



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS



**Governo do Estado de
Mato Grosso do Sul**

HQS NO ENSINO DE LÍNGUAS À LUZ DA TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

ANA RUTH RÔA GOMES

JARDIM-MS

2021

ANA RUTH RÔA GOMES

HQS NO ENSINO DE LÍNGUAS À LUZ DA TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

JARDIM-MS

2021

HQS NO ENSINO DE LÍNGUAS À LUZ DA TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Aprovada em ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

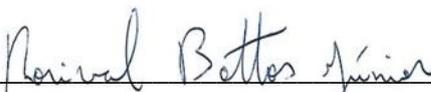


Professor Doutor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros

Orientador

Professor Doutor Anailton de Souza Gama

1º Examinador



Professor Doutor Norival Bottos Junior

2º Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA

GOMES, Ana Ruth Rôa.

HQs no ensino de línguas à luz da teoria dos multiletramentos / Ana Ruth Rôa Gomes. Jardim: UEMS, 2021.

Monografia (Graduação) – Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária Jardim.

Orientador: Professor Doutor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

1. HQs; 2. Ensino; 3. Leitura 4. Produção; 5. Multiletramentos.

EPÍGRAFE

Mas nós precisamos dos livros que nos afetam como um desastre, que nos tormenta profundamente, como a morte de alguém que amamos mais do que a nós mesmos, como ser jogado em uma floresta isolada de todos, como um suicídio. Um livro deve ser o machado que quebra o mar gelado em nós. KAFKA, 1904.

(Franz Kafka– *trecho da carta a Oscar Pollak*).

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, e às minhas duas irmãs.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e amor.

A minha mãe, Maristela, pelo amor e força.

Ao meu pai, Josélio, pelo amor e bondade.

As minhas irmãs, Ana Julia e Juliana, por todos os momentos, experiências compartilhadas, e amor incondicional.

A minha colega e amiga, Sidneia, por todos os momentos, vivências trilhadas, leituras compartilhadas e ampliadas.

Ao meu orientador, o professor Dr. Bruno Forgiarini, pela paciência e motivação que possibilitaram a realização deste trabalho.

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar e descrever uma sequência didática, voltada para o ensino e aprendizagem de alunos do ensino médio. A sequência didática, por sua vez, tem o objetivo despertar o interesse e habilidades de leitura por meio da leitura de histórias em quadrinhos. E despertar o interesse e habilidades de produção textual multimodal por meio do conceito de Retextualização de Ribeiro (2016, p. 118). Ambos os objetivos alicerçam à luz dos Multiletramentos. Que busca nos processos de ensino e aprendizagem a autonomia ativa do aluno, e a mediação consciente tanto do aluno quanto do professor. A pesquisa tem como viés, valor qualitativo. Pois busca a compreensão da sequência didática, pela compreensão de dados qualitativos. As análises dos dados, tanto das leituras quanto das produções, foram contextualizadas à realidade de cada aluno. Os resultados mostraram-se muito satisfatórios. Os alunos demonstraram participação ativa tanto no processo de leitura quanto no processo de produção de sentidos.

Palavras-chave: Sequência didática; Leitura; produção textual; Multimodal; Multiletramentos.

Abstract: This research aims to analyze and describe a didactic sequence, focused on the teaching and learning of high school students. The didactic sequence, in turn, aims to arouse interest and reading skills by reading comics. And awaken the interest and skills of multimodal textual production through Ribeiro's concept of Retextualization (2016, p. 118). Both objectives are underpinned by the light of the Multiliteracies. That seeks in the teaching and learning processes the active autonomy of the student, and the conscious mediation of both the student and the teacher. The research has a qualitative value as bias. It seeks to understand the didactic sequence, by understanding qualitative data. Data analysis, both readings and productions, were contextualized to the reality of each student. The results were very satisfactory. Students demonstrated active participation both in the reading process and in the process of producing meanings.

Keywords: Didactic sequence; Reading; text production; Multimodal; Multiliteracies.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

ERE – Ensino Remoto Emergencial

GNL- Grupo de Nova Londres.

HQ- Histórias em quadrinhos.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 –Retextualização com HQ Grama.
- Figura 2 –Recurso temporal
- Figura 3 –Representação do primeiro estupro.
- Figura 4 –Construção do espaço, casa de conforto.
- Figura 5 –Contexto histórico.
- Figura 6 – Resignificação de viver.
- Figura 7 –Rejeição social e isolamento.
- Figura 8 –Análise dos dados- Leitura e Retextualização.
- Figura 9 –Retextualização: Isolamento- Flávia.
- Figura 10 –Retextualização: Isolamento- Luana.
- Figura 11 –Retextualização: Isolamento-Letícia.
- Figura 12 –Retextualização: Isolamento- Carlos.
- Figura 13 –Retextualização: Exploração sexual- Flávia.
- Figura 14 –Retextualização: Exploração sexual- Luana.
- Figura 15 –Retextualização: Exploração sexual- Letícia.
- Figura 16 –Retextualização: Exploração sexual- Carlos.
- Figura 17 –Retextualização: Família- Flávia.
- Figura 18 –Retextualização: Família- Luana.
- Figura 19– Retextualização: Família- Letícia.
- Figura 20– Retextualização: Família- Carlos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. MUTILETRAMENTOS E AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA.....	8
1.1 Noção de Multiletramentos.....	8
1.2 Noção de texto e gêneros de discursos:	11
1.3 Texto Multimodal	12
1.4 Sequência didática	14
2. HQ - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM GÊNERO, MÚLTIPLOS CONTEXTOS...	18
2.1 Origens /panorama.....	18
2.2 Classificação/ conceito.....	20
2.3 HQ no ensino de leitura	21
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	25
3.1 Caracterização da pesquisa	25
3.2 Contexto e sujeitos.....	27
3.3 Instrumentos de coleta e análise de dados	28
3.4 HQ Grama/Grass De Keum Suk Gendry Kim.....	29
3.5 HQ Grama/Grass sequência didática	30
4. ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 Categoria conceitual de análise 1: Leitura.....	39
4.2 Categoria conceitual de análise 2: Produção textual.....	41
4.2.1 <i>Análise Retextualização tema: Isolamento</i>	42
4.2.2 <i>Análise retextualização tema: Exploração Sexual</i>	44
4.2.3 <i>Análise retextualização tema: Família</i>	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6. REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

A multiplicidade de linguagem advinda de fatores como o avanço do espaço digital no mundo contemporâneo, o predomínio das linguagens não verbais, como a imagem, e a globalização das produções de enunciados, desafiam a prática docente de professores de Língua e literatura. Por isso tem se a necessidade de se avaliar novas posturas e modos de leituras em que os professores podem desenvolver em novos espaços, contextos e alunos. Apesar do surgimento de novas metodologias de ensino com a mediação de tecnologias digitais e mediação de leitura e produção textual não serem recentes, ainda são campos férteis para pesquisas sobre práticas sociais de leitura e produção.

A partir da pedagogia dos multiletramentos tem se a possibilidade de trabalhar as mais diversas abordagens de ensino de textos multimodais. Visto que os textos multimodais ou multissemióticos permeiam todo o cotidiano atual. Os alunos estão cada vez mais imersos e expostos a gêneros textuais híbridos intensamente interativos.

Visto que os multiletramentos reconhecem que a construção do ensino e aprendizagem depende de fatores como o contexto, realidade e conhecimentos dos alunos, não há uma única receita ou modo de se efetuar a prática dos multiletramentos. Portanto cabe ao docente efetuar um balanceamento do seu próprio contexto sócio histórico e dos seus alunos.

A prática docente que envolve os multiletramentos, não tem o professor como único detentor e construtor de sentidos, mas uma prática colaborativa, em que a construção de significados é enriquecida por ambas as partes. Neste sentido, o aluno precisa estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência aprendida.

A reflexão pede uma mudança de postura, em que gradativamente o educador se posicione como um mediador, um parceiro que não está no centro do processo. Quem está no centro, nesta concepção, são os alunos e as relações que ele estabelece com o educador, com os pares e, principalmente com o objeto do conhecimento (BACICH; MORAN, p.24,2018).

O presente trabalho tem por objetivo analisar e descrever aspectos do processo de leitura mediada e processos envolvidos na produção textual de um grupo de alunos. Sob um contexto de leitura e produção mediado pelo ensino remoto em ambiente digital. O objeto de estudo para a leitura e produção textual trata-se de uma HQ. A história em quadrinhos utilizada chama-se Grama, na tradução em português e Grass na tradução para o inglês. Foi disponibilizado aos alunos as duas versões. O enfoque foi dado à obra em português. A

construção dos materiais e a prática didática da pesquisa foram embasadas sob à luz dos Multiletramentos. Assim como a análise dos dados da pesquisa.

A presente pesquisa está estruturada em 5 capítulos. O capítulo 1 trata sobre a teoria dos Multiletramentos, pautados em estudos de Rojo (2012) e demais pesquisadores colaboradores, abordando, principalmente, o modo como as práticas de leitura e escrita corroboram para o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

No capítulo 2 trata-se de discorrer sobre as características das Histórias em Quadrinhos (Doravante HQs), em que é apresentado um panorama dos seus processos iniciais. E como gênero perpassou desde uma estigmatização e perseguição a sua popularização atualmente.

O terceiro capítulo trata sobre a caracterização da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de valor qualitativo. Nesse sentido, o capítulo discorre sob o viés qualitativo, sobre a produção escrita dos sujeitos e seu respectivo contexto. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram notas de campo e observações a partir de uma dinâmica de produção textual.

No capítulo 4 são apresentadas a descrição das atividades de leitura e produção textual e as análises das atividades realizadas pelos alunos (retextualizações). E finalizando a pesquisa, é tecido um panorama da pesquisa e suas contribuições para o desenvolvimento da prática docente e o desenvolvimento das habilidades de leitura e produções para os alunos sob o viés dos Multiletramentos.

1. MUTILETRAMENTOS E AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

O presente capítulo trata de discorrer alguns aspectos teóricos sobre as práticas sociais de leitura e escrita. Para percorrer o percurso da prática de leitura e escrita, foi utilizado principalmente textos da autora Roxane Rojo. Em que é possível, percorrer noções de Multiletramentos, alfabetização, o que é texto. E principalmente como desafiar a prática docente.

Rojo apresenta, dentro da perspectiva de multiletramentos, práticas privilegiadas pela escola em geral. Práticas de leitura e produção, institucionalizadas sob a perspectiva de funcionalidade. Rojo, nos situa em contextos em que a leitura e produção escrita, não podem mais ser voltada apenas para funcionalidade de domínio da língua, mas devem ser voltadas para construções de sujeitos, criadores de sentidos, analistas críticos e que suas leituras e produções possam ser voltadas para as práticas sociais.

O capítulo abordará também a noção de texto e gênero, traçado pela teoria Bakhtiniana, presente na obra de Rojo, *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. Após será apresentado o conceito de texto multimodal apresentado pela autora Ana Elisa Ribeiro, e que também é discutido por Vieira e Silvestre, na obra *Introdução à multimodalidade*.

Por fim será apresentado a sequência didática da presente pesquisa. A sequência foi dividida em três partes. A construção da sequência, tem como base e diálogo o documento de orientação para o corpo docente e pesquisadores, BNCC, bem como o diálogo com o conceito de retextualização, de Ribeiro, presente na obra *Textos multimodais leitura e produção*.

1.1 Noção de Multiletramentos

A seguinte pesquisa tem como arcabouço teórico a noção de Multiletramentos, apresentado pela autora Roxane Rojo. Para apresentar a noção de Multiletramentos Rojo nos expõe a visão inicial do Grupo de Londres, que cunhou em 1996 alguns princípios norteadores que a escola deveria tomar em relação à educação. Segundo o grupo, a escola deve tomar o seu cargo em relação aos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea. Não só

devido às novas TICs, mas incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes. Destacando assim o conceito de alteridade.

O conceito de alteridade está presente na construção de todas as sociedades. Tudo é intrínseco às diferenças. O grupo tinha como preocupação uma educação que atendesse os mais diversos campos sociais em que o conceito de *multi*, fosse cunhado como princípio norteador. Rojo, sempre destaca que na educação nada é neutro. Por isso, a necessidade de uma educação consciente do seu fazer pedagógico. Portanto a escola deve tomar um posicionamento cosmopolita em relação aos letramentos. Faraco sobre Rojo diz que a autora faz as teorias desafiarem continuamente a vida.

Segundo Rojo, apesar de o conceito de Multiletramentos ter um teor voltado para o diverso, ele apresenta um esqueleto flexível comum. Dividido em dois tipos específicos de multiplicidade, sendo multiplicidade cultural e multiplicidade semiótica de constituição de textos. Sendo a multiplicidade cultural, caracterizada pela hibridização de produções, escolhas pessoais e políticas. Então temos, portanto, uma visão desessencializada de cultura.

Tínhamos até a modernidade uma visão dicotômica de cultura, separando o culto do inculto, civilizações de elites e civilizações de “barbárie”. A escola assumia um papel maniqueísta em mostrar ao alunado apenas letramentos valorizados, como textos institucionalizados e valorizados. E letramentos marginalizados sequer seriam mencionados, mas que efetivamente são excluídos. Porém a partir do século XX, tem se uma mudança significativa dessa visão dualística.

Rojo nos situa em um contexto contemporâneo em que se exige novas práticas de leitura e escrita. Que proporcione tanto ao aluno quanto a todo o corpo docente escolar o questionamento de valores e apreciações de culturas. Se antes tinha se uma hierarquização cultural. Rojo, por meio de Lipovetsky nos situa em uma sociedade reorganizada desorganizadamente. Nos situa na hipermodernidade, em que não há mais fronteiras nas produções culturais, pois nasceu uma espécie de hipercultura universal. Em que nada é mais passível de explicações por meio de dicotomias ou polarização de conceitos. O mundo está reconfigurado de um modo indefinidamente renovado. Ou seja, um mundo em que todo o capital seja cultural, social simbólico ou econômico, estão intrinsecamente infiltrados em todos os setores de atividade. Nada se separa e classifica de forma hierarquizada. E muito menos se acha um centro de referência.

Sendo assim, para Rojo é preciso uma nova ética para as novas estéticas. Pois a era do hiper, traz à tona conceitos como desterritorialização, descoleção e hibridização. Como já dito a escola assumia um papel de apresentar letramentos valorizados. Entra aqui então o como a

escola apresenta esses letramentos. Pois para a autora toda prática de produção, é letramento. Porém ela diferencia alfabetização e letramento. E posteriormente amplia o conceito para multiletramentos, cunhado pelo GNL.

A alfabetização está voltada para uma prática que é estruturada na decodificação de escrita. Voltada para o conceito de texto como uma estrutura fechada. Em que sem tem sua estruturação em análises sintáticas. Até a metade do século XX, ler tinha uma conceituação simplista. A fluência da leitura era voltada para análise estrutural, de letra, sílaba, palavra, frase, período, parágrafo e pôr fim a noção de texto, (texto verbal). Em que o alunado deve assim por meio dessa decodificação escrever bem. Essa visão ainda permeia o ambiente escolar. Essa noção de texto e leitura esgota as capacidades envolvidas no ato de ler. Ler é de longe apenas a decodificação de códigos verbais. Ler visa uma ampla diversidade cultural, envolve práticas e estratégias cognitivas e metacognitivas. Rojo nos apresenta competências e habilidades de leitura. Ou seja, engloba diversas práticas de leitura.

(...)vale a pena insistir na distinção: o termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.(ROJO,2009, p.98).

Como Rojo, nos situa na hipermodernidade, em que a noção de texto não é uma estrutura fixa e estagnada, mas híbrida, mestiça e fronteira. Então é preciso entender a noção de texto. Noção de circulação e produção textual. Ao decorrer do trabalho será referenciado diversas vezes o conceito de hibridismo. Nada é mais fixo estruturado em feixes fechados. Tudo é fluido. Portanto a composição textual na contemporaneidade tem se como características principais a flexibilização, intercalação e hibridismo, em que tudo se funde inextricavelmente. Tornando o texto multimodal ou multissemiótico. Tendo em sua composição diversas semioses e até mesmo hiper mídias.

Por tanto é fundamental a ação dos multiletramentos, em que se trabalha as mais diversas esferas de produção, circulação e composição de práticas de leitura e escrita. Em que se amplia a visão cosmopolita e retoma o princípio norteador do GNL, uma educação que cria inteligibilidade para as mais diversas esferas sociais. Uma educação que promova apropriação para os mais diversos contextos seja local, ou relacionados à conectividade global.

1.2 Noção de texto e gêneros de discursos:

Na obra *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*, Rojo, nos apresenta a noção de gêneros discursivos. Baseado na concepção de Bakhtin e seu círculo, e na correlação com o conceito de práxis de Marx. E na relação de esferas de valor de Hegel e Weber. Conforme Rojo, a abordagem de gêneros discursivos está intrinsecamente relacionada às práticas sociais. Inicialmente a autora, difere diferentes tipos de texto, ou enunciados propriamente ditos, de gênero. Ela faz um recorte histórico desde as concepções de gênero na Grécia antiga, cunhados por Platão e Aristóteles. Até as teorias atuais de Bakhtin., Medvedev, Volochinov.

Para Bakhtin e seu círculo os gêneros são gerados e formatados na prática social. Relacionado a práxis, de Marx, vemos que o indivíduo não é só permeado pelo social e textos, mas também por meio de suas ações em relação a esse social e essa produção textual. Exigindo do indivíduo uma ética. Em Hegel e Weber, segundo Rojo, vemos que a composição dos gêneros discursivos, permeiam as esferas de atividade humana. Em todas as atividades nos valem por meio de vários gêneros discursivos, que organizam nossa comunicação e permeiam nossa vida diária. Portanto após esse panorama teórico Rojo, conceitua, mas não reduz os gêneros discursivos em:

Diferentes modos de vida e circunstâncias ligados às diversas esferas/campos de comunicação, por sua vez relacionadas com os vários tipos de atividade humana e determinadas, em última instância, pela organização econômica da sociedade, geram tipos temáticos, composicionais e estilísticos de enunciados/textos relativamente estáveis — os gêneros. (ROJO,2015 p.64).

Portanto, os gêneros discursivos apresentam como característica principal a flexibilização interna em suas composições. Tendo então infinitas e inesgotáveis formas de heterogeneidade. É importante ressaltar o ponto de que o enunciado é um eco de vozes. O falante nunca é o primeiro a falar sobre ele. Rojo até retoma ao conceito de indivíduo Adão bíblico, não somos folhas em branco, todo enunciado de um falante já foi falado. Apesar do enunciado ser um dito irrepitível.

De acordo com Rojo, o texto, e tipos de texto, não é o gênero. Sendo o texto caracterizável como concreto a partir do momento que se vale da língua e da linguagem para materialização, abstrato, único no sentido de que é irrepitível, pois gera significação, constituindo por fim o discurso. E gênero caracterizável por fim, como as diferentes maneiras de produção, composição e organização dos textos. Tendo assim um viés dinâmico de produção.

1.3 Texto Multimodal

Sendo a composição de gêneros uma produção dinâmica, conseqüentemente é gerado tipos de enunciados dinâmicos. Portanto, cabe então a reflexão, o que torna essa produção dinâmica, flexível e heterogênea. Temos como base para essa dinamização pelo menos, dois contextos. Como já dito, Lipovetsky nos situa na era do hiper. Em que há uma enorme presença de hipermídias e hipertextos. Anteriormente tinha a era da modernidade em que, tinha como principais princípios o progresso tecnológico e racionalidade técnica. Tais princípios ainda vigoram, porém na hipermodernidade são desdobráveis, pois há uma certa falência dos planos modernos. O medo e incertezas, o desaparecimento de grandes narrativas, a participação crítica e reflexiva, tomaram lugar ao tão sonhado progresso. As grandes narrativas, são reocupadas pela fruição de espetáculos em meios eletrônicos.

O segundo contexto, é o que a autora Ana Elisa Ribeiro, chama de ausência de matriz. Ribeiro nos situa em sociedades altamente letradas e grafocêntricas. Em que não é possível a existência de textos de modalidades puras, e com uma só matriz. Para compor o seu conceito de multimodalidade a autora evita o “deslumbramento” com as novas tecnologias. Para fugir da polarização, entre o impresso e o digital. Mas visa a ampliação das diversidades de linguagens.

Portanto, é visível que mudanças contextuais, mudam as composições de gêneros de discursos e enunciados. De acordo com Vieira e silvestre em suma multimodalidade é:

No campo das teorias de linguagem, o entendimento da linguagem distancia-se do preconizado no início do século XX. Esse entendimento se inscreve em quadro teórico sustentado por uma visão funcional da linguagem que considera que o sistema linguístico é modelado pelas funções a que serve. A linguagem verbal (no seu modo oral ou escrito), em particular, é um sistema de significação que interage com outros sistemas de significação como, por exemplo, a linguagem corporal, o espaço (como sistema de significação) e a linguagem visual. Nessa relação, a linguagem verbal constrói significados em contextos de situação e de cultura específicos. Em suma: multimodalidade é a designação para definir a combinação desses diferentes modos semióticos na construção do artefato ou evento comunicativo. (VIEIRA; SILVESTRE,2015, p.7).

Ribeiro, para caracterizar a era da multimodalidade, traz o conceito de *Affordance* para composição textual. Que é o reconhecimento, para a formatação e reformatação de design de textos. A contemporaneidade torna os enunciados designers, compostos pelos mais diversos recursos, que envolvem operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem. Sendo o texto (enunciado), as mais diversas relações de linguagem e semioses.

Outro conceito utilizado por Ribeiro, é o conceito de Retextualização. Que será utilizado como base para a metodologia pedagógica, do presente trabalho. Há uma discussão entre a

retextualização e a reescrita. Sendo para muitos a reescrita como a criação de um novo texto. Para ela, segundo Marcuschi, retextualizar é uma mudança de modalidade. E para a autora, Maria de Lurdes Matencio, retextualizar é produzir um novo texto, o que Matencio chama de interdiscursividade.

Porém, segundo Ribeiro, os autores não tocam diretamente em questões ligadas à imagem e ao texto multimodal. Portanto, juntamente ao autor Carlos d'Andrea, ela toma o posicionamento de que só se reescreve o que já estava escrito. Portanto assume o termo retextualização, como processos de edições textuais.

Sendo para ela, textos multimodais, linguagens amalgamadas e enredadas. Segundo a autora, é preciso um letramento infográfico. Pois a infografia envolve um interessante planejamento de alto nível de multimodalidade. E devido ao design e composição textual, terem chegado às mãos do usuário comum. Então a autora, nos propõe o letramento de estudantes e a leitura de textos multimodais. Levantando alguns pontos e letramentos necessários como infografia, cartografia, leitura de gráficos e produção em *mashup*. Todos esses pontos auxiliam para uma inteligência espacial, fazendo com que o alunado pense sobre o espaço.

Ribeiro também retoma a Rojo, para a diferenciação de letramento multissemiótico e alfabetismo da população. Voltando a concepção de multiletramentos, há múltiplas possibilidades, porém, a democratização dos multiletramentos exige uma postura política do professor, pois sabe-se como já dito há letramentos de maior prestígio e letramentos estigmatizados. Segundo Ribeiro (2016), os letramentos multissemióticos estão no rol das necessidades atuais relacionadas à cidadania. Pois o ato de produzir um enunciado é um ato político, que exige o reconhecimento dos mais diversos recursos da linguagem, o que proporciona os mais amplos passeios nas mais diversas áreas do conhecimento.

Não dá para ficar apenas no oral/escrito. Há muito mais o que se pensar e fazer, com outras semioses e modulações dentro delas. E o mais importante é: criar, planejar, selecionar recursos, que vão do lápis ao computador de último tipo. O que realmente importa é conhecer linguagens e modos de dizer, sem tirar os olhos dos efeitos de sentido desejados. (RIBEIRO, 2016, p.119).

Segundo Rojo (2015), o texto multimodal é constituído pelas mais diversas modalidades da linguagem, sistemas de signos e símbolos. E, por conseguinte, pode ser veiculado tanto pelo impresso quanto pelas mídias digitais. Portanto, como professor, precisamos saber manejar e explorar os mais diversos recursos da linguagem, e manejar os veículos de circulação de produções de textos multimodais, sejam impressos ou digitais.

Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas — modalidade gestual), áudio

(música e outros sons não verbais — modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações — modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (ROJO,2015.).

Mesmo os textos com o recurso apenas da escrita, não pode ser classificado como unimodal, conforme a autora, todo até o texto escrito exige uma diagramação, que resultará em uma imagem final, nos mostrando assim que nada escapa a imagem. Confirmando assim a necessidade de letramentos multissemióticos, que envolvam o uso de textos multimodais, como recurso de letramento.

1.4 Sequência didática

A presente pesquisa tem como base para a descrição e análise de sequência didática, objeto deste estudo, a noção de *Retextualização* (RIBEIRO, 2016, p.118) em que se considera uma abordagem metodológica para a prática de leitura e escrita dentro de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, visando a reescrita do conteúdo de um texto para outro, evidenciando, nesse sentido, a função social da linguagem. Ao usar o termo retextualização, a autora nos apresenta a questão da hibridização dos textos, todos os gêneros discursivos inter-relacionam entre si, gerando enunciados híbridos. Ou seja, as linguagens se apresentam nos textos das mais diversas formas e nuances.

Será que existem textos de modalidades “puras”? Que exemplos há de textos puramente orais, sem qualquer matriz impressa, nos dias de hoje, em sociedades altamente letradas e grafocêntricas? E que outros exemplos há de textos puramente escritos, sem qualquer nuance de oralidade? (RIBEIRO, 2016, p.16).

Portanto, a formatação do texto é uma forma de expressão, em que o aluno pode intervir, compor e recompor significado. Pois a formatação dos textos chegou às mãos do usuário comum. Os alunos são o que Vieira e Silvestre (2015) chamam de “A geração de designers gráficos”. Pois são agentes ativos da construção de significado. No entanto, apesar de considerarmos os alunos como agentes ativos na construção de significado. É preciso não tirar os olhos do papel do professor. Se antes era o centro do ensino e aprendizagem, nos Multiletramentos é visto como mediador. Dividindo com o aluno as construções de significados.

Como orientação e como uma forma de assegurar o ensino e aprendizagem sob o viés dos Multiletramentos e Novos Letramentos, a BNCC, nos orienta para um ensino híbrido. As

orientações não só dialogam com as salas de aula, mas também contribuem para a prática de estudo e pesquisa. Portanto a área das linguagens, suas tecnologias conduzem para a consolidação, ampliação e reflexão sobre as linguagens, o que possibilita e potencializa a autonomia reflexiva do professor.

Portanto, sob esses dois vieses de retextualização e orientações sobre um ensino e aprendizagem híbrido que está alicerçada a presente sequência didática. Ela está dividida em três partes: a) Definição da proposta, b) definição dos objetivos e c) a definição da sequência.

A proposta está voltada para o trabalho de leitura e produção textual contextualizada com o uso de HQ. Sendo a HQ, *Grama (Grass versão em língua inglesa)*, da autora sul coreana Keum Suc. Gendry-Kim. A apresentação da proposta e a efetivação, devido ao contexto pandêmico se deu por meio da utilização do ambiente virtual. A proposta é a leitura do gênero discursivo História em quadrinhos e a produção de textos multimodais. A escolha do gênero HQ, se deu por ser um gênero rico em elementos discursivos composicionais. Apesar de ser um gênero rico em significação, é muitas vezes relacionado a leituras menos complexas, ou leituras substitutivas a literatura, como é colocado na BNCC:

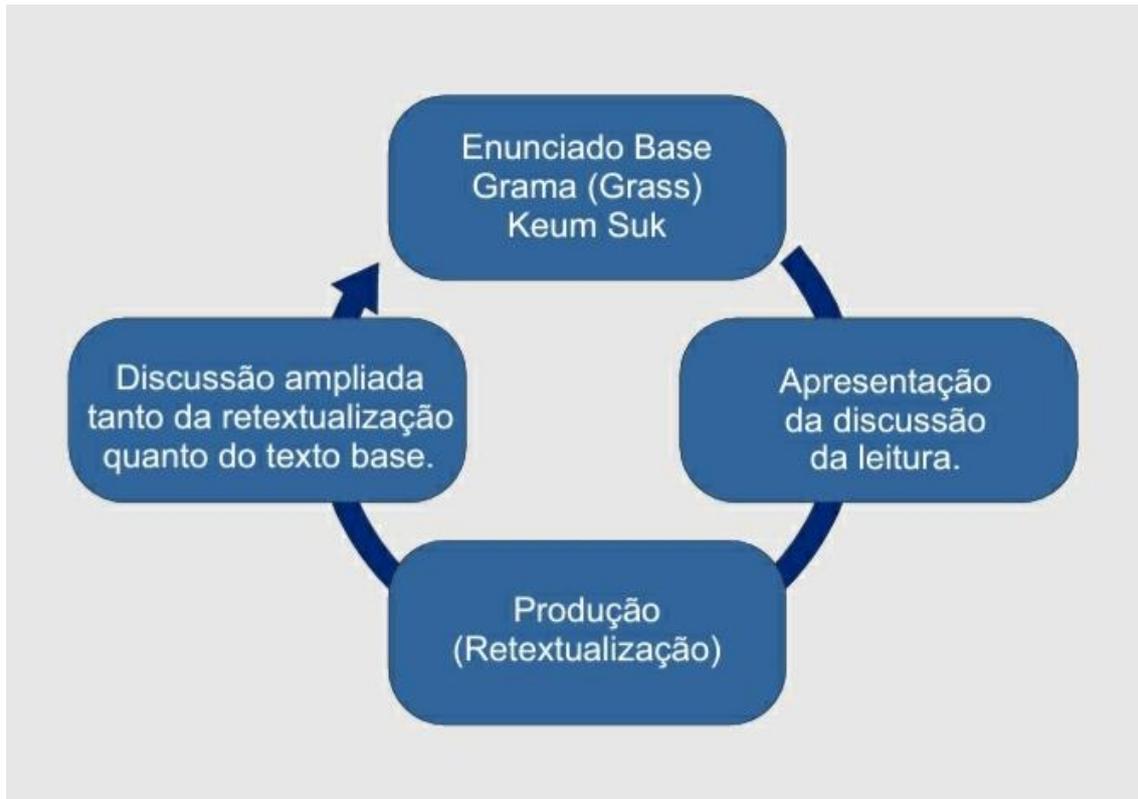
Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, p.499).

Por certo é que a literatura deve permanecer nuclear no ensino e aprendizagem. Porém, tomo o posicionamento contrário, de que o cinema e as HQs são gêneros substitutivos ou uma simplificação didática. História em quadrinhos é um gênero discursivo que explora as emoções, sentimentos e apresentam literariedade tão quanto clássicos literários. Segundo Ramos (2017, p.204) o que se vê no ensino é uma tendência a resumir os quadrinhos a poucas de suas formas de expressão. Portanto, o posicionamento não é colocar em oposição clássicos e História em quadrinhos, mas ampliar a leitura, por meio dos mais diversos gêneros discursivos.

Portanto, a apresentação da proposta aos alunos foi a leitura mediada em ambiente virtual, disponibilizando-se em dois PDFs a obra *Grama* em língua portuguesa e *Grass* na versão da língua inglesa. Foi disponibilizado um vídeo autoral, em que é levantado os principais pontos abordados na obra. Sendo a apresentação da autora, enredo, contexto histórico do enredo e inicialmente o capítulo 1, da obra. Foi criado um grupo por meio do aplicativo WhatsApp, para compartilhamento da leitura. Durante o compartilhamento de leitura, foi debatido a ampliação da noção do que é texto.

A definição dos objetivos, se dá por meio do conceito de Retextualização. Foi reelaborado um quadro em que se tem: Grama (*Grass*) como texto base, após a leitura temos o segundo tópico que é a discussão do texto base, após essa discussão tem a produção (retextualização), e por fim novamente a discussão tanto do que é produzido quanto do texto base. Como se observa no quadro da figura 1:

Figura 1: Retextualização com HQ Grama.



Fonte: Autoral.

Portanto os objetivos atendem ao direito do aluno à leitura multissemiótica, e ao protagonismo na construção de sentido. Atende também as habilidades e competências específicas presentes na leitura, produção e análise semiótica, presente no documento BNCC. Para trabalhar mais especificamente tais habilidades foi feito um videochamada, para apresentar a construção composicional do gênero discursivo História em quadrinhos. Foi apresentado por meio de um slide em PowerPoint, intitulado como *Desvendando a narrativa gráfica: exemplificando com Grass (Grama)*, em que foi apresentado pontos como a contextualização em que se deu o gênero, apresentando desde a sua estigmatização a sua ascensão. E suas especificidades estéticas de composição e composição das imagens. Resgatando assim a historicidade do texto, por meio da sua produção, circulação e recepção.

Por fim, temos a definição da sequência. Portanto é a produção das atividades. Como proposta de retextualização foi pedido aos alunos que com base na leitura mediada de Grass

(Grama), e discussões com os colegas, e do que foi apresentado do que é texto multimodal. Produziram três textos multimodais, em que dialogassem com a leitura das HQs, contexto atual e contexto de vivência (letramento do aluno). Foi pedido três produções textuais, que contextualizassem as imagens universais evocadas pela HQ a imagens locais dos seus contextos. Foi pedido que realizassem um planejamento e seleção de recursos nas construções. Sendo as representações de isolamento, exploração sexual e família. Tais temas foram explorados potencialmente pela autora. Mas apesar de terem sido explorados por um contexto local da guerra Sino-asiática, trata-se de temas universais que dialogam com os mais diversos contextos.

Tais textos assumem um risco de construção, que envolve uma quebra de características estáveis dos gêneros discursivos. Porém levam os alunos a pensarem nos recursos a serem utilizados para construir significado. Pois a forma como o texto é apresentado pode ampliar tanto quanto reduzir os efeitos de sentido.

Portanto, o objetivo da proposta é tornar o aluno protagonista na construção de sentido. Ao mesmo tempo media-lo nessa construção. Pois como, Ribeiro (2020) nos afirma, só se reescreve o que já estava escrito. Por fim tem-se a ampliação de análise, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação da obra, e réplica que é o posicionamento em relação aos textos. Expandindo assim a recepção da obra para o campo de vida pessoal do aluno, abrangendo assim não só o letramento do docente, mas de forma colaborativa os letramentos dos alunos.

2. HQ - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM GÊNERO, MÚLTIPLOS CONTEXTOS

Neste capítulo será discorrido sobre um panorama histórico das histórias em quadrinhos, percorrido por Angela Rama e Waldomiro Vergueiro, abordado no primeiro capítulo, do livro *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. Em que vemos os contextos em que os quadrinhos foram estigmatizados, posteriormente utilizados como meios educacionais e depois foram retomados a um status de popularização e consumo.

Posteriormente será apresentado um panorama de classificação, categorização e caracterização das histórias em quadrinhos. Para tal classificação foi utilizado a percepção de Edgard Guimarães, sobre conceituação de histórias em quadrinhos. O autor utilizou uma classificação ampla e ao mesmo tempo definida, simples e precisa.

Por fim será discorrido como o uso das histórias em quadrinhos pode ampliar a percepção do que é leitura, e como pode ser utilizado para as construções de leituras dos alunos. Foi utilizada para essa construção de processo de leitura a obra *Quadrinhos e arte sequencial* de Will Eisner. O autor aborda de forma crítica e ao mesmo tempo de fácil compreensão os aspectos da narrativa gráfica, e apresenta a ampliação do conceito de leitura. E a percepção de leitura de quadrinhos de Vergueiro (2011).

Portanto, a compreensão dos contextos históricos, panoramas de classificação e caracterização e a percepção da ampliação de leitura das histórias em quadrinhos, é de grande pertinência para a construção dos processos de leitura tanto do professor quanto dos processos de leituras dos alunos. Pois a partir da compreensão desses processos é que se pode construir práticas de leituras e produções textuais mais conscientes e consistentes, para o ambiente escolar.

2.1 Origens /panorama

As histórias em quadrinhos apresentam uma certa dificuldade em relação às suas origens. O que interfere diretamente à sua classificação. Mas para isso retomamos ao conceito de gêneros discursivos apresentado por Rojo, ao brincar que são como cachorros, ao olharmos

reconhecemos que são cachorros, mesmo não sabendo identificar a raça. Muitos relacionam as histórias em quadrinhos desde as pinturas rupestres, devido a narrativa utilizar exponencialmente o recurso visual. Vemos aqui a dificuldade de conceituações e classificações, pois os gêneros discursivos como Rojo, nos apresenta são exponencialmente híbridos e interligados. Principalmente a narrativa gráfica, histórias em quadrinhos.

Antes de ocupar um espaço significativo, popularizado e até mesmo assumir um estatuto de arte e literatura, as histórias em quadrinhos passaram por grande preconceito por parte da sociedade e até mesmo pelo ambiente escolar. Segundo Rama e Vergueiro (2004), a ampliação dos valores e o suporte de grandes organizadores ampliou o consumo massivo, das histórias em quadrinhos, porém com fim da segunda guerra mundial, houve uma mudança significativa nas formas narrativas. E houve uma criação de um ambiente de desconfianças em relação aos quadrinhos. Pois surgem novos gêneros e temáticas voltadas ao terror e suspense, com representações extremamente realistas.

Tal ambiente de desconfianças em relação aos quadrinhos, fez surgir obras e políticas de censura na produção e circulação dos quadrinhos. Como a obra *A sedução dos inocentes*, de Frederic Werthan. A obra relaciona as anomalias de comportamentos de crianças e adolescentes com a leitura de quadrinhos. E como política de censura dos quadrinhos foi criado o “Comics Code”, na década de 50. As editoras deveriam se submeter a uma pasteurização do conteúdo. O que cabe a nós como reflexão, é de que a arte reflete sobre os mais diversos aspectos das experiências humanas. A pasteurização do conteúdo é uma redução do papel da arte, literatura e narrativas em geral.

O Comics Code, tinha como discurso de “contribuição”, a higienização mental dos quadrinhos. Porém tal higienização desconsidera a realidade humana, de que não há sociedades e indivíduos que possuam apenas virtudes, como o Comics Code, apresentava. Suas primícias eram a exaltação das virtudes sem exageros de imaginação. É claro que o educador não deve ter uma formação alienante, é preciso compreender o que se ensina, saber os significados e efeitos de sentidos que uma obra poderá proporcionar aos alunos. Segundo Ramos (2017), é preciso ter em mente o contexto de produção das histórias e qual público-alvo de leitor, a obra pretende atingir.

Portanto, a leitura de história em quadrinhos foi estigmatizada. Encarada como responsável por males comportamentais. Porém segundo Rama e Vergueiro (2004), no século XX, devido a ciências de comunicação e estudos culturais, como cinema, rádio e jornais, os meios de comunicação são encarados de maneira menos apocalípticas, surgindo assim um novo despertar para os quadrinhos. O que favoreceu para as práticas pedagógicas o redescobrimto

dos quadrinhos. As histórias em quadrinhos passam a ter uma função utilitária e caráter educacional. Ganham temáticas históricas, religiosas, e é vertido em quadrinhos grandes clássicos de livros, utilizado para catequese.

Atualmente, as histórias em quadrinhos apresentam grandes variedades de temáticas, e formas de construções narrativas. E são exploradas por meio das mais variadas esferas de leitores, desde leitores por prazer literário, a leitores críticos em relação ao gênero discursivo HQ.

2.2 Classificação/ conceito

Como já dito, ao classificarmos um gênero discursivo muitas vezes ou o reduzimos demais, ou o ampliamos demais. É complexo conceituar, ou classificar o gênero história em quadrinhos. É reconhecida a classificação de arte sequencial, como cita McCloud, em *Desvendando os quadrinhos*. Vergueiro apesar de preferir a classificação de arte gráfica sequencial, pois a expressão arte sequencial pode nos remeter a outras artes visuais como o cinema. Por isso, foi utilizado a percepção de Edgard Guimarães. Em que faz uma caracterização ampla das histórias em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão.

Guimarães, faz um panorama em que nos apresenta, as origens, caracterização e classificação. Sendo a classificação dividida em arte (ampla) e simples e precisa (definida). Para o autor, a classificação deve ter em mente o que há de essencial em suas manifestações. Ou seja, identificar a essência dessa forma de expressão. Segundo Guimarães a predominância do visual classifica as histórias em quadrinhos como:

A História em Quadrinhos é uma forma de expressão artística em que há o predomínio do estímulo visual. Está inserida dentro de uma categoria mais geral que pode ser denominada Arte Visual, que engloba aquelas formas de expressão em que o espectador, para apreciá-las, usa principalmente o sentido da visão. Nesta classificação, o espectador está sendo tomado como referência. Em relação ao artista, a produção de um trabalho Will Weisner artístico envolve, obviamente, também o sistema motor, a capacidade de modificar a matéria-prima e transformá-la em produto artístico. Reafirmando, o uso da denominação Arte Visual refere-se às formas de expressão artística em que o espectador é estimulado predominantemente por informações visuais. (GUIMARÃES, 1999, p.4).

É quase unânime entre os autores teóricos a preferência pelo aspecto visual da narrativa de histórias em quadrinhos. Will Eisner, diz que entre o artista e escritor deve haver grande concordância, pois o aspecto visual toma liberdades e desafia os efeitos de sentido da narrativa.

Ao discorrer sobre as palavras diz que palavras são letras, e letras são símbolos elaborados, que por sua vez são imagens. E imagem sendo uma ampliação de formas, objetos, posturas, fenômenos reconhecíveis. Eisner, deixa claro, sua preferência pelo artista visual.

Porém o que enriquece é a hibridização, a escrita e o visual. O que Eisner chama de regências da arte, e regências da literatura. Tais regências se superpõem-se simultaneamente. Portanto Guimarães classifica as histórias em quadrinhos pelo que há de essencial em suas manifestações. E por suas diferenciações em relação a outras formas de expressão.

Uma forma de expressão artística deve ser ampla o suficiente para abranger todas as suas manifestações e não apenas as que por um motivo ou outro se tornaram as mais comuns, deve ser feita buscando a essência da forma de expressão e não visando a facilitar a classificação de seus produtos mais consagrados. Com base nas considerações apresentadas, conclui-se que a História em Quadrinhos é uma forma de expressão artística distinta, cuja origem se encontra no início do desenvolvimento cultural da raça humana, muitas vezes misturando-se a outras formas de expressão também embrionárias, e cujo conceito compreende um conjunto de produtos artísticos muito mais amplo do que o tipo de HQ mais comum explorado pela indústria cultural. (GUIMARÃES, 1999, p. 12).

Portanto vimos que há uma certa dificuldade em conceituar as histórias em quadrinhos como gênero. Por isso ficamos com a percepção e caracterização de Guimarães, de que é uma caracterização ampla, devido ser um gênero que bebe de muitas fontes e formas de expressão.

2.3 HQ no ensino de leitura

Dissertar sobre a importância da leitura atualmente, e a legitimação das histórias em quadrinhos no ambiente escolar é um ato político importante para o professor de línguas e literatura. Entender a importância da leitura é fundamental para o coletivo e para o individual do ser humano. Como todo processo cognitivo de compreensão nem sempre é um processo fácil. Quase sempre é um processo complexo pois a leitura perpassa a compreensão dos mundos ao nosso redor e dos nossos mundos interiores.

A questão de como tornar alunos leitores perpassa a cabeça de todo professor de línguas e literatura. Fazer com que alunos leiam, e sintam prazer e ao mesmo tempo compreendam esse processo de forma crítica é uma tarefa complexa, que está intimamente ligada à formação docente. Mas como dito inicialmente é um ato político. Promover as mais diversas formas de leitura deve ser como promover viagens gratuitas. Qual indivíduo rejeitaria viajar gratuitamente. Em mundo reconfigurado como o nosso, classificar leituras é reduzir e definir o que é mais legitimado.

Muitas vezes textos literários como quadrinhos, gibis ou textos multimodais são descartados para o processo de construção literária dos alunos. É preciso ser maleável e ao mesmo tempo crítico em relação à leitura. Pois estamos em um tempo de reconstrução de leitura. A maior parte dos alunos leem por meio de telas. Isso não significa a morte dos livros físicos, ou das bibliotecas. Mas que o professor deve ser consciente em sua mediação da leitura. Não há leituras superficiais e fútil, há leituras. Os livros iniciais são tão importantes quanto a leitura de Dom Quixote.

Segundo Compagnon (2009) tornar-se professor é tornar aquele que não soube deixar a escola, e ser aquele que ensina o que não se ensina. A leitura, tida como um conceito amplo, perpassa todos os espaços físicos e psíquicos da escola. Apesar de Compagnon, em *Literatura para que?*, não tocar de fato a leitura multimodal, em seu texto vemos resquícios não só da importância da literatura, como também o abalo em sistemas de leitura. Que certamente podemos relacionar, ao gênero HQ, no ensino de leitura.

Se Compagnon, definiu o espaço da literatura como escasso, devido às páginas literárias se estilarem devido à aceleração digital, fragmentando o tempo disponível para os livros. Cabe a nós, professores entender esse espaço, e não desistir de mediá-lo para o processo de leitura dos alunos. A leitura deve ser promovida independente dos espaços utilizados. Reduzir a leitura a livros físicos, e a representações literárias consagradas é reduzir não só a leitura, como também reduzir os seus leitores.

Ainda há certo preconceito a leituras de quadrinhos no ambiente escolar, como se fosse uma leitura reduzida e uma prática de substituição da literatura no ambiente escolar. Como professores de língua e literatura, compreendemos a importância do cânone, sua importância linguística e literária para a formação do leitor. Mas também reconhecemos por meio da proposta de Multiletramentos a grande importância das mais diversas formas de letramento. Segundo Vergueiro em uma entrevista à Escola de formação sobre o preconceito dos quadrinhos em ambiente escolar disse:

A civilização ocidental elegeu a escrita e o livro como o meio nobre para transmissão de cultura. Tudo o mais vem em segundo plano. A oposição entre alta literatura e quadrinhos foi atenuada, mas ela não deixou de existir. Os mais ferrenhos defensores da alta literatura – defensores do cânone literário, ou seja, daquelas obras eleitas como o suprassumo da cultura letrada – continuarão olhando de lado para qualquer outra manifestação literária que não atenda aos mesmos critérios desse cânone. Mas isso não deve desmotivar aqueles professores que acham que os quadrinhos podem ter um lugar na escola e podem contribuir para o aprimoramento do processo de ensino (VERGUEIRO, entrevista).

Portanto, cabe a reflexão do porquê o uso de HQs é importante e deve ser utilizado no ensino de leitura. Segundo Will Eisner (1989), p. 4, a arte sequencial, deve ser levada a sério

pelo profissional e pelo crítico. Pelo menos por dois motivos: o rápido avanço da tecnologia gráfica, e o surgimento de uma era muito dependente da comunicação visual. O que nos remete a afirmação de Ana Elisa Ribeiro, sobre a dificuldade dos alunos em relacionar imagens a outras formas de produção de textos, e a necessidade do letramento infográfico. Segundo Ribeiro, a leitura escolar será ampliada dependendo de como tratamos os textos multimodais.

Segundo Eisner, as hibridizações dos quadrinhos permitem ao leitor habilidades interpretativas visuais e verbais, as regências da arte e as regências da literatura. Sendo a percepção estética e percepção visual, análogos. Atualmente com as graphic novels, as histórias em quadrinhos assumem narrativas mais consistentes, das experiências humanas. Fazendo com que repensemos sua importância no campo literário.

Segundo Garramuno (2014, p. 35), a literatura não deve fechar-se em si, mas estimular e expandir-se a partir de diversas formas narrativas, a autora diz sobre campo expandido. Em que a literatura se expande a partir de outras linguagens artísticas. Quanto ao conceito de inespecificidade, a autora aborda a literatura como algo infinitamente maleável, que não se limita quanto às suas possibilidades estéticas e discursivas, criando assim uma identidade inespecífica. Nos retomando ao próprio gênero histórias em quadrinhos.

Portanto, ainda cabe a reflexão o que ensinar com os quadrinhos, visto que dissemos sobre a nova consistência dos quadrinhos, principalmente com as graphic novels. Portanto, dialogamos com a importância da leitura, como também algumas competências que podem ser evocadas com o uso das histórias em quadrinhos no ensino de leitura, para isso tomamos o gênero histórias em quadrinhos como uma manifestação artística ampla.

Segundo Compagnon (1950/2009, p.31), uma das funções da literatura é instruir e deleitar o leitor. É de fácil exploração essa função quando se trata de quadrinhos, pois os usos das imagens deleitam o leitor. Outra função citada é a reconfiguração da experiência humana. É possível observar essa função principalmente nas graphic novels a emulação das experiências. Entre algumas competências de leitura que devem ser desenvolvidas pelos alunos, de acordo com o documento BNCC, destaco a análise de efeitos de sentido e análise composicional referente ao uso de imagens.

Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (BNCC, P. 508).

Portanto as histórias em quadrinhos, podem ser exploradas na construção do processo de leitura, tanto por meio de análises interpretativas, quanto à análise de efeitos de sentidos proporcionado pela análise composicional da obra. Lembrando que tanto a análise interpretativa quanto à composicional são amalgamadas. Por fim, destaca-se a importância do uso das histórias em quadrinhos no processo de leitura.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O seguinte capítulo discorre sobre a caracterização da pesquisa. Inicialmente será discorrido sobre o viés da pesquisa, que é qualitativo sob a ótica de pesquisa qualitativa de Paiva (2019). Logo após, será caracterizado o contexto de produção da pesquisa e os sujeitos envolvidos, como a escola escolhida e alunos envolvidos. Sendo o contexto de produção, um contexto de pandemia em que o ensino foi migrado totalmente para o ambiente digital.

Por conseguinte, será discorrido sobre os processos e instrumentos de coleta de dados. Em que foi utilizado principalmente dois instrumentos para análise aprofundada de dados, o aplicativo SurveyHeart, e as produções textuais dos alunos. Trata-se de um aplicativo de construção de questionários criativos, que se mostrou bastante eficiente para a coleta de dados.

Por fim, será dissertado sobre aspectos da obra utilizada para mediação da leitura e produção dos alunos. Aspectos como autora e importância da HQ. Destacou-se o contexto da obra e importância de suas temáticas. Por fim caracterizou-se o esquema de da sequência didática utilizada com a HQ. Em que foi dividida em três partes: a) definição da proposta, b) definição dos objetivos e c) definição da sequência. Destacando as finalidades da sequência.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como aspecto metodológico, o Estudo de Caso (Yin, 1999; Paiva, 2019). Trata-se de uma investigação a partir de práticas pedagógicas, avaliando o desenvolvimento linguístico de um grupo específico de estudantes. A pesquisa adota procedimentos metodológicos que permitem a análise e descrição do processo educativo, explorando o uso de textos cujo gênero são HQs. Este estudo se detém a investigar o modo como ocorre o ensino de leitura e produção textual para um grupo de alunos do Ensino Médio em ambiente de aprendizagem digital. O objetivo é avaliar os processos de leitura e produção textual à luz da teoria dos Multiletramentos.

Neste sentido, o estudo visa o conjunto de duas análises, avaliar as atividades de leitura e produção textual, multimodal e multissemiótica.

Originalmente empregada na Sociologia e na Psicologia, a pesquisa qualitativa tem servido como método de coleta e análise de dados relacionados a aprendizagem de uma língua com foco em seu uso social. Uma das áreas da LA que tem forte conexão com o contexto social é a dos (Multi)Letramentos. Inseridos nesse universo estão o Letramento Crítico, que busca desvendar ideologias que perpassam os textos, empoderar os indivíduos e diminuir injustiças sociais; o Letramento Digital, que objetiva capacitar cidadãos para atuar em uma sociedade da informação e tecnologia, e o Letramento Multimodal, que evidencia o papel da imagem estática e em movimento, do som, dos gestos e da tipografia na construção dos significados (RODRIGUES; SANTIAGO, 2018, p.1).

O objetivo é a análise contextualizada da leitura e produção textual, sendo a leitura um processo amplo que ao mesmo tempo é coletivo é também um processo cognitivo individual. Pensando no próprio conceito de Multiletramentos em que as práticas de ensino devem não só possibilitar análises funcionais, mas também sociais. A análise busca pensar na questão multimodal e outros elementos realizados nesse processo multiletrado que envolve as práticas de leitura e produção textual. Portanto o estudo, é um estudo de caso específico e único. Devido a uma instância do contexto e escolha do objeto e sistema de ensino.

Para Denzin e Lincoln (1988) temos um estudo de caso quando o objeto de estudo é único e específico. É único porque tem apenas um objeto de estudo, por exemplo, um sistema de ensino ou componente desse sistema: uma de suas escolas, vista como um caso único, ou uma sala de aula de uma dessas escolas ou mesmo um grupo específico de alunos, ou o trabalho de uma professora. E é específico porque tem como foco uma questão específica sobre aquele caso que queremos entender. (DENZIN; LINCOLN, 1988 apud PAIVA, 2019, p.66).

Entre os objetivos específicos, foi trabalhar o uso das HQs Grass, versão em inglês e Gramma, versão em português, da artista visual e escritora sul coreana Keum Suk Gendry Kim, com os alunos. A escolha foi devido a obra explorar temáticas em que pode ser trabalhado questões de letramentos locais, como também temáticas de letramentos globais. Em que se pode discutir e ampliar temas, e contextos. Trabalhar valores universais e valores contextualizados na existência local dos alunos. Discutindo apreciação de valores, temas e significações.

Sendo o segundo objetivo analisar a construção multimodal da produção textual dos alunos. A análise busca ampliar e compreender sobre construção de significados presentes no processo de produção textual. Sendo a retextualização o processo de produção textual utilizado. A prática de produção textual envolve uma gama de escolhas composicionais, não apenas de fonemas, mas de evocação de imagens e sentidos, para se construir o texto. Sendo o texto um conceito amplo que vai além das construções verbais.

3.2 Contexto e sujeitos

Para a seguinte pesquisa foi escolhida uma instituição de ensino pública. Sendo uma escola da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Foi realizada sob o período de estágio supervisionado de Língua e Literaturas de língua portuguesa II e Língua inglesa II, para o Ensino Médio. O estágio foi realizado durante o período de pandemia, no ano de 2020. Em que o ensino foi migrado totalmente para o ambiente digital. O que gerou um ambiente de incertezas para todo o corpo docente, alunos e para os auxiliares estagiários.

A escola utilizou o sistema disponibilizado pela EDUTECH, a plataforma *Classroom*, para a publicação de conteúdo, e atividades. Foi utilizado também a plataforma WhatsApp, em que foi criado turmas (grupos) de cada série. Para que houvesse maior interação por parte dos alunos. Foi promovido *lives*, para encontros como família na escola. Portanto, pelo meio digital a escola tentou promover o ensino e ocupar esse espaço pouco navegado antes da pandemia.

Foi escolhido dentre as turmas do ensino médio, uma turma do primeiro ano. Entre a turma foi feito um recorte de um grupo de alunos, o grupo totalizou quatro alunos. O ambiente virtual utilizado foi por meio da criação de um grupo do aplicativo WhatsApp, em que foi utilizado como um ambiente de “sala de aula”, reconfigurando a concepção do que deve ser uma sala de aula. O ambiente foi escolhido devido ao acesso dos alunos. E da dificuldade de uso de outras plataformas, para os alunos e também pelo maior retorno e participação ativa dos alunos por meio do aplicativo.

Essa dificuldade foi acentuada pela pandemia, evidenciando o que Cavalcante (2020, p.5) chama de “abismos sociais”. Pois não só foi evidenciado as dificuldades com as plataformas digitais como também o acesso por meio de dispositivos digitais e o acesso à internet. Evidenciando também que a modernização é um privilégio social.

Os sujeitos da pesquisa evidenciaram tais abismos em que o acesso às dimensões técnicas das práticas digitais, é precária no ensino leitura e produção textual. Porém o foco foi trabalhar das maneiras cabíveis, que pudessem alcançar ao máximo a presença dos alunos e suas práticas de leitura e produção. Os sujeitos da pesquisa têm a faixa etária entre 15 a 17 anos. Mostraram-se muito interessados e ativos durante as etapas do período da pesquisa.

Foi utilizado também a plataforma digital YouTube, como objetivo de alcance para os alunos. Pois algo que ficou bastante latente no ensino remoto é a presença do professor. Pois devido a ser um ambiente digital, a presença é algo que tanto os alunos quanto os professores, sentiram falta. Mostrando a nossa necessidade de interação social. Foi disponibilizado um vídeo autoral, intitulado “Grama - HQ narrativa gráfica”, para que os alunos pudessem ver em outros

momentos, o vídeo tinha como objetivo evocar os principais elementos estruturais da narrativa, como enredo, foco narrativo, espaço, tempo (timing), e a importância do capítulo um. Ou seja, contextualizar o texto base da pesquisa, as HQs.

3.3 Instrumentos de coleta e análise de dados

Devido ao valor qualitativo da pesquisa, foi utilizado um grupo reduzido de alunos. Para o início da coleta e observação de dados foi utilizado o grupo digital de WhatsApp, após a apresentação da proposta foi colocado em pauta no grupo questões referentes ao que foi apresentado. O grupo desenvolveu o papel de um ambiente de coleta de dados, em que foi possível observar o interesse e entender como os alunos pensam.

Como segundo instrumento de dados, tem-se anotações de algumas colocações por parte dos alunos, por ser um ambiente virtual temporário. Pois não é uma plataforma voltada para o ensino. Em que se tem a possibilidade de armazenamento de informações maior. Porém o grupo desenvolveu um papel bastante significativo, o interesse e participação dos alunos teve grande relevância.

Para análise aprofundada dos dados tem-se dois instrumentos de coletas de dados. O aplicativo Survey Heart e os textos produzidos pelos alunos. O aplicativo trata-se de instrumento digital, voltado para construção de pesquisas qualitativas. Tem como slogan “*Get feelings from humans*”. Ou seja, o aplicativo tem como principal característica a coleta de pensamentos humanos, dados qualitativos.

Trata-se de um aplicativo indiano, em que se é possível criar pesquisas e questionários de forma criativa. A pesquisa pode ser personalizada com imagem de fundo, logo, slogan de recepção e o uso de imagens nas próprias questões. Dentre outras qualidades do aplicativo, a exportação dos registros é bastante importante. As respostas são bem organizadas de forma que é de fácil observação e comparação dos dados, e posteriormente pode ser exportado em formato PDF.

Quanto aos alunos, o aplicativo mostrou-se de grande importância. Pois os questionários são enviados em forma de links, em que o acesso dos alunos é instantâneo. E outro benefício é a notificação instantânea das respostas, quando o aluno termina e submete o questionário. Por se tratar de aplicativo digital, as respostas poderiam ser respondidas pelo smartphone.

Os textos produzidos pelos alunos foram o segundo instrumento de análise aprofundada. Em que foi possível observar as escolhas multissemióticas, suas construções linguísticas e principalmente suas habilidades de percepção interpretativa, para as produções textuais.

Foi produzido dois questionários, sendo o primeiro intitulado História em quadrinhos-conhecimento, acesso e importância, com intuito de sondar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero história em quadrinhos. O segundo questionário foi intitulado Grass/ Grama- HQ de Keum Suk Gendry Kim, com o intuito de mediar a leitura interpretativa dos alunos, entender suas percepções dos recursos estéticos da obra.

Portanto, a análise de dados será dividida em duas partes. Análise dos questionários e análise das produções textuais. Para tais análises será dialogado com a obra Letramentos múltiplos, escola e inclusão social, da autora Roxane Rojo.

3.4 HQ Grama/Grass De Keum Suk Gendry Kim

A HQ escolhida foi apresentada aos alunos em duas versões de língua, para ampliação da leitura. O enfoque não foi dado à obra em inglês. Porém foi de grande importância ao exemplificar as HQs, foi utilizado em certos momentos o uso da versão em inglês. A autora sul coreana, Keum Suk Gendry Kim, trata-se da artista visual e escritora da HQ.

A escolha da HQ foi devido a iniciativa de alcance e público-alvo leitor. Entre uma das culturas mais predominantes, a asiática se encontra em ascensão. É difícil encontrar um adolescente que não tenha algum contato com a cultura asiática. É muito comum a leitura inicial das histórias em quadrinhos, comecem por eles por meio de mangás. Porém o que vemos no cenário dos quadrinhos é ampliação de narrativas mais consistentes e amplas no sentido de temáticas. Cabe ressaltar essa imagem amalgamada, a “imagem asiática”, como se fosse algo compactado e único. Porém não é, a uma grande diversidade cultural nos países e descendentes asiáticos, ou seja, há uma grande hibridização cultural e identitária.

A HQ escolhida encontra-se em uma hibridização de culturas, o seu espaço narrativo é construído sobre três identidades, coreana, chinesa e japonesa. Porém tem se a ênfase da personagem coreana. A artista Keum Suk explora em suas narrativas as fragmentações das experiências humanas em um pós-guerra. Mostrando a importância não só da narrativa gráfica, mas também da memória histórica. Segundo Lee (2020), há uma maior receptividade à literatura sul-coreana.

Recentemente, tenho constatado uma maior receptividade à literatura sul-coreana, o que deduzo ser um dos vários desdobramentos da hallyu (também conhecida como a “onda coreana”, com o sucesso estrondoso do k-pop e k-drama em escala mundial). Alguns títulos como *A Vegetariana (Todavia)*, *O Bom Filho (Todavia)* e *Herdeiras do Mar (Cia. das Letras e Tag Livros)* vêm angariando bons feedbacks de leitores e conquistando o público brasileiro. E imagino que, considerando esse andar da carruagem, a tendência é de os quadrinhos desse país também despertarem o interesse de nosso mercado editorial (LEE, 2020).

Portanto, justifico a escolha, como um maior alcance de interesse dos alunos. Mas também a importância da discussão das mais diversas imagens culturais, por meio de suas narrativas. Grama, faz um incrível recorte histórico da guerra- sino japonesa, ou Holocausto asiático. Cabe ressaltar que as experiências e barbárie das guerras permeiam toda a humanidade. Analisar e trazer à superfície tais narrativas é uma tentativa de quebra do processo cíclico da história em repetir os mesmos erros.

Ao mesmo tempo em que a Grama, nos sensibiliza, nos faz sair da zona de conforto, compreender a fragmentação das experiências da personagem nos faz pensar, a vida como um mar de experiências, umas mais profundas outras sob a superfície. Grama narra a história de Ok Sun, uma menina sul-coreana que é vendida por sua família, primeiramente para a exploração do trabalho infantil, posteriormente é enviada para uma “casa de conforto”, eufemismo para casa de exploração sexual de mulheres e crianças dominadas pelo exército japonês. A partir daí temos as suas trajetórias de vida marcada, pela incapacidade de autonomia e uma vida marcada pelo não viver.

Portanto, é importante o trabalho do gênero HQ, por meio de Grama, de Keum Suk Gendry. Explorar temáticas e efeitos de sentidos com os alunos enriquece seus conhecimentos prévios culturais, sociais e linguísticos. E ressalta a importância de trabalhar narrativas em sala de aula.

3.5 HQ Grama/Grass sequência didática

A sequência didática com a HQ, foi dividida em três partes. a) definição da proposta, b) definição dos objetivos e c) definição da sequência. Para a definição da proposta, foi definido um delineamento de habilidades e competências de leitura segundo Rojo (2009, p.74). Para a definição dos objetivos deliniou-se a necessidade de estratégias metacognitivas e o conceito de retextualização segundo Ribeiro (2016, p.118). E por fim, na definição da sequência será discorrido sinteticamente a realização das produções.

A definição da proposta foi iniciada com a apresentação da obra, foi disponibilizado dois PDFs com as obras. A leitura digital tem grande importância atualmente. Pois não só o acesso a literatura está cada vez mais escasso no país, mas também o acesso aos livros. Em um ambiente como a pandemia nos mostrou a importância do acesso às leituras, seja em ambientes físicos ou digitais. Os meios e recursos digitais nunca se mostraram tão necessários. Para apresentar a obra aos alunos, foi elaborada uma apresentação em slide, intitulado “Gramma de Keum Suk Gendry Kim” em que se apresenta a autora e os principais pontos abordados na obra. E como segunda forma de apresentação foi feito um vídeo que teve como base o próprio slide.

A leitura mediada da obra tinha como finalidade, capacitar os alunos com competências e habilidades de leituras, Conforme Rojo (2009, p. 74-82) as competências e habilidades de leitura, extrapolam a concepção de decodificação de grafemas e a concepção de leitura como algo funcionalista e simplista.

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas). Podemos chamar de procedimentos um conjunto mais amplo de fazeres e de rituais que envolvem as práticas de leitura, que vão desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não saltada; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo. (ROJO, 2009, p.74).

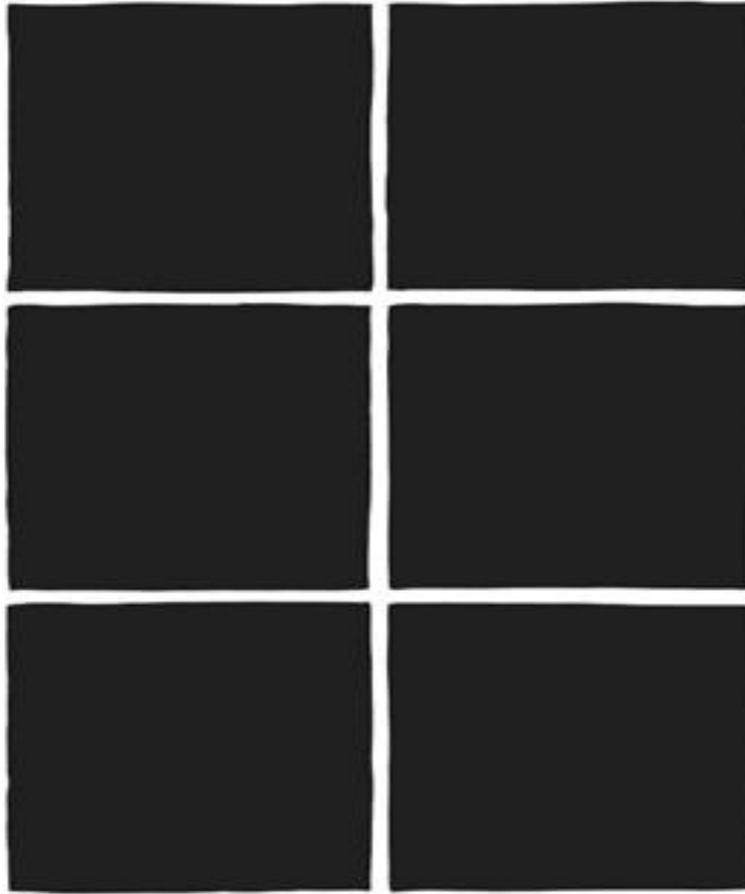
Nesse sentido, foi destacado que ler depende da finalidade da leitura, foi guiado por pontos em que se devia dar mais atenção na obra. Como a utilização de recursos visuais, disposição desses recursos, finalidades do uso. Para isso foi exemplificado com algumas imagens da obra. Como pode ser observado nas imagens (Figuras 2 – 7) a seguir:

Figura 2-Recurso temporal.



Fonte: Kim- Grass, p. 191.

Figura 3 - Representação do primeiro estupro.



Fonte: Kim, Grass, p. 193.

Figura 4 - construção do espaço, casa de conforto.



Fonte: Kim, Grass, p. 251.

Figura 5 - Contexto histórico.



Fonte: Kim, Grass p. 329.

Figura 6- Resignificação de viver.



Fonte: Kim, Grass p. 342.

Figura 7- Rejeição social e isolamento.



Fonte: Kim- Grass, p. 346.

Foi então evidenciado aos alunos como as imagens escolhidas e construídas pela autora, contribuem para construção de sentido da HQ, como um todo. A figura 2, por exemplo só cria grande efeito de sentido contextualizada ao momento da narrativa, em que se narra o primeiro estupro sofrido pela personagem. A ação é narrada com total ausência do recurso verbal, porém mesmo assim, com os recursos dos quadros em preto, o leitor compreende a inabilidade de expressar em palavras tal ato desumanizado. A figura 5, é uma das figuras mais importantes da HQ, em que vemos os corpos humanos reduzidos, a uma morte em massa, sem nenhum recurso eufemista da linguagem visual. Já na figura 6, o processo de ressignificação de viver se dá pelo verbal, em que Ok Sun, pede a sua amiga que continue vivendo. Mesmo sabendo que as marcas da guerra ainda perpetuariam em suas vidas.

Assim, foi mediado, por meio do grupo com os alunos, como esses recursos visuais e verbais, geram efeitos de sentido. Cada disposição e escolha e de posicionamentos, efeitos de

sombra e perspectiva, e o uso das cores em preto e branco, efeitos de movimento, são importantes para a significação da história como um todo. Atendendo a habilidade de leitura sobre estética composicional de escolhas de imagens e efeitos de sentido, presente dentre as competências para o ensino médio, para o ensino de Língua Portuguesa, no documento BNCC. (EM13LP14)

Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (BNCC, p. 508).

Desse modo, a definição da proposta foi trabalhada com a apresentação da disponibilização do slide “Grama de Keum Suk Gendry Kim”, a apresentação do vídeo “Grama-HQ narrativa gráfica”. Atendendo habilidades de leitura que vão de encontro com uma prática multiletrada, e atendendo habilidades de leituras do documento BNCC.

A definição dos objetivos foi dividida em duas partes. O direito à leitura multissemiótica e o direito a habilidades para a produção por meio do conceito de retextualização de Ribeiro (2016). Para o direito à leitura multissemiótica, foi apresentado aos alunos por meio de uma videochamada, um slide intitulado Desvendando a narrativa gráfica: exemplificando com Grass (Grama). Em que foi apresentado a historicidade do gênero HQ, e foi exemplificado algumas estratégias e recursos usados para a criação de efeitos de sentido na obra. Como o vocabulário mais predominante na HQ, linhas e traços utilizados, planos e ângulos de visões, construção dos espaços e recursos para o timing.

Para o direito a habilidades de produção foi apresentado a proposta de retextualização de Ribeiro (2016), e a proposta de atividade de produção textual. A proposta foi a produção de três textos multimodais baseado no que foi apresentado do que é texto multimodal e discutido em grupo. Os textos deveriam apresentar o planejamento de seleção de recursos multissemióticos e dialogar com o texto base, Grama/ Grass. Foi definido três temáticas para a representação sendo: isolamento, exploração sexual e família. Temas evidentes na narrativa da obra, tais temas que foram explorados em um contexto local pela autora, podem ser visivelmente explorados pelos mais diversos contextos locais ou globais dos alunos.

Apesar do que foi apresentado pelas leituras e discussões em grupo sobre texto multimodal e ampliação do conceito de texto a proposta foi recebida, de forma dificultosa pelos alunos. Devido a dois motivos aparentes. A compreensão do conceito multimodal. E a

dificuldade dos alunos ao acesso às dimensões técnicas das práticas digitais. Devido a isso, dois alunos produziram textos por meio de formato Word com a utilização de recursos verbais e visuais. Lembrando que a criação de textos multimodais pode ou não usar dimensões técnicas digitais, e que texto multimodal pode ser criado também com recursos, como caneta e papel, por meio de gráficos e representações imagéticas. Foi proposto aos alunos que utilizassem seus recursos disponíveis. Assim, duas alunas apresentaram textos com poucas modulações de recursos. Apresentando textos voltados exponencialmente para a escrita verbal. Porém, lembrando, que mesmo o texto verbal apresenta evocação de outras semioses, o que foi ocorrido nos textos foi evocado imagens da obra. Segundo (RIBEIRO, 2015, p. 115) “Um texto multimodal é uma peça que resulta da escolha de modulações, inclusive dentro da mesma semiose”.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O capítulo trata de discorrer a análise de dados aprofundados. Para isso a análise foi utilizada algumas questões do questionário interpretativo, coletadas pelo aplicativo SurveyHeart, foi feito um recorte das questões, porém contemplou as expressões de todos os alunos. A segunda análise trata-se da análise das retextualizações produzidas pelos alunos. Ao todo foram três temas, quatro retextualizações para cada tema. Sendo os temas isolamento, exploração sexual e família.

Ao analisar os dados de categoria conceitual 1- Leitura, nota-se um processo que é preciso retomar ao texto base história em quadrinhos, e relacioná-lo às práticas e circulação de discursos. As questões procuraram despertar o olhar dos alunos a questões, que envolviam compreender as experiências sociais da personagem principal da HQ, e considerar junto às suas próprias experiências sociais.

Ao analisar os dados de categoria conceitual 2- Retextualização, buscou se compreender como os alunos buscaram compreender a construção textual (retextualização), e como utilizaram as semioses disponíveis por eles, para a construção de significados e efeitos de sentidos em suas produções. Por fim a análise de dados pode ser observada de acordo com o quadro a seguir:

Figura 8- Análise dos dados- Leitura e Retextualização.



Fonte: Autoral

Por fim, para as duas análises buscou o desenvolvimento da leitura e produção, pelo viés dos multiletramentos, que tem o foco em leituras e produções contextualizadas, valorizando os mais diversos letramentos. Principalmente, contextualizando as práticas de letramentos dos alunos, tornando os agentes ativos tanto na leitura quanto nas retextualizações.

4.1 Categoria conceitual de análise 1: Leitura.

Para o processo de análise de dados de leitura. Foi utilizado um recorte do segundo questionário desenvolvido com os alunos. Sendo o questionário interpretativo *Grass/ Grama-HQ de Keum Suk Gendry Kim*. Foi feito um recorte tanto das perguntas quanto das respostas, mas de forma a abranger as expressões de todos os alunos. Em que foi escolhido quatro questões que mais expressam a opinião crítica dos alunos. Para cada questão foi escolhido duas respostas.

O questionário foi elaborado, de forma a compreender como os alunos poderiam criar pontes de significações entre a leitura do texto base e suas vivências para responder às questões. Sendo assim, teriam que retornar ao texto base, e também evocar conhecimentos locais próprios. A primeira questão escolhida envolvia expressar se o contexto narrado pela personagem poderia ser voltado para o nosso momento atual:

Questão 2-O contexto que Ok-Sun nos narra pode ser trazido ao nosso momento atual?
Que elementos visuais expressam contraste de realidade (alegria/tristeza)?

Sim. Porque atualmente ainda há guerras, exploração, ainda há casas de conforto, exploração, violência contra mulheres.

(Letícia)

Atualmente ainda há guerras civis, como na Líbia, conflito árabe israelense, complexo armado na Colômbia. Ainda há estupros e exploração de mulheres e crianças, ainda há muita violência em toda sociedade.

(Carlos)

Observamos, que ambas as respostas evidenciaram contextos conflituosos como o representado pela HQ, mas não evocaram nenhuma imagem da HQ, para comprovação da alegria ou tristeza. A resposta de Carlos evidenciou um conhecimento cultural do aluno, em que apresentou conflitos de guerras civis e outros tipos de violência. A segunda questão envolvia o conceito de família:

Questão 5-Como você descreveria o conceito de família para a personagem principal?
Quais fatos narrados levam Ok Sun a perder seu referencial de família?

-Família é diversidade, sem conceito único, pois cada um tem seu modo de viver, suas crenças e formação. O que se deve manter é o respeito e a compreensão, sentimento

escasso entre Ok Sun e seus irmãos, o que fez com que ela não se identificasse com seu meio familiar. (Flávia)

-A autora possui três tipos de família: família biológica, a amiga, e o filho adotivo. Ela perde a família, devido a guerra e a desunião da família biológica.

(Carlos)

A questão envolvia compreender como é construído o conceito de família para a personagem principal, portanto deveria ser dado ênfase nos processos da personagem, notamos que a resposta de Flávia, evocou o seu conceito de família, e ao final da resposta, relaciona o porquê da personagem não se identificar com seus irmãos. Demonstrando sua capacidade de percepção em relação ao tema família. Já Carlos, dividiu o conceito de família, para personagem em três partes, e logo após, responder a segunda questão do porquê a personagem acaba perdendo seu referencial de família, ele elenca dois motivos.

A terceira questão escolhida, envolvia conhecimentos sociais linguísticos, em como é construída a validação de discursos. Pois a personagem principal, junto a outras mulheres no pós-guerra ganham uma falsa sensação de liberdade. Então a resposta deveria compreender o porquê dessa rejeição social.

Questão 6-Apesar da narradora, nos transpor temas importantes como a violência e exploração, nota-se que seu discurso não possui uma validação, na realidade mesmo após a libertação no pós-guerra, as mulheres de conforto sofreram grande rejeição social. Como você descreveria essa rejeição e por que você acha que a rejeição social é mais válida que o discurso da narradora? (Aceitação/ não aceitação)

A maioria das pessoas vive de ética e moral (mesmo não fazendo o que exige), sem o mínimo de empatia. Isso vale até os tempos atuais, a lista de pessoas que sofrem esse tipo de discriminação é vasta, incluindo LGBTs e negros.

(Flávia)

Elas foram rejeitadas socialmente, porque não é algo aceitável ser uma mulher de conforto. Mas na realidade não é aceitável essa rejeição pois foram exploradas eram vítimas. (Luana)

Notamos que Flávia ao responder, expressa suas opiniões de como as pessoas vivem, ou seja, como é organizada, as vivências sociais. E escreve sobre outras discriminações, o que pode ser relacionado ao texto base. Ela faz citação de dois grupos, LGBTs e negros, em que é claramente visível, discriminação nas sociedades. Já Luana retoma o texto base para construir sua resposta. E relaciona com seu conhecimento de pressuposição do porquê as mulheres de conforto foram rejeitadas. E toma um posicionamento contrário, a rejeição enfrentada pelas mulheres de conforto.

A última questão escolhida, tinha como intuito compreender a importância que os alunos dariam aos temas abordados. Visto que a HQ, abordou temas importantes.

Grass/ Grama por se tratar de uma narrativa mais naturalista, ou seja, mais voltada ao contexto real. E por não ser uma narrativa com o convencional "final feliz". Como você descreveria a importância dos temas abordados?

-É importante os temas abordados, como o conhecimento histórico, não conhecia essa vertente asiática da guerra. E também a importância do discurso da narradora. Com os temas como violência, pois são temas que sempre serão atuais. (Letícia)
-É importante porque são temas que todos deveriam ler, pois mostra as desigualdades e exploração. (Luana)

Observamos que ambas as respostas, demonstram a importância dos temas abordados, Letícia elenca três pontos importantes dos temas abordados. Conhecimento histórico, expressa que não conhecia a vertente asiática da guerra. A importância do discurso da narradora, e por fim expressa que os temas como violência são sempre atuais. Luana de forma muito sucinta, diz que é importante porque são temas que todos deveriam ler. Não relacionado aos temas do texto base.

As questões procuraram dialogar com o texto base, e a leitura de vida dos alunos. Para que a leitura tivesse não apenas um viés funcional, mas significativo e social. Pelas respostas dos alunos vemos como construíram pontes de significações em relação a leitura da HQ e suas construções de discursos e experiências próprias. Tornando a leitura ampliada para a prática social.

4.2 Categoria conceitual de análise 2: Produção textual

Como segunda análise aprofundada dos dados. Serão analisadas as produções textuais dos alunos, ou seja, suas retextualizações. Para melhor compreensão da análise. As retextualizações foram divididas em três partes. De acordo com os temas: Isolamento, Exploração sexual e Família. Será analisado como os alunos construíram seus discursos, suas escolhas multissemióticas, construções linguísticas, habilidades de percepção interpretativa.

Uma boa produção textual, é uma consequência de uma leitura ampla e cuidadosa. Trabalhar a construção da análise linguística e semiótica dos alunos, por meio de suas próprias produções textuais, amplia não só o processo de leitura quanto o processo de produção textual. O objetivo é desafiar como os alunos relacionam a leitura da HQ, as suas escolhas multissemióticas para produção de sentidos. Tornando-os agentes ativos da construção do conhecimento, ampliando seu processo de leitor, consumidor e produtor de discursos.

4.2.1 Análise Retextualização tema: Isolamento

Para a primeira análise o tema abordado é isolamento. O texto base explorou o tema isolamento, em um viés social condenatório e sob um viés impositivo como o da guerra. O tema foi bastante enriquecedor como ponte para o nosso contexto atual, entender as esferas de poder sociais, como se dão os isolamentos, e quais conceitos podem ser gerados pelo tema. Ao observar as retextualizações buscou-se analisar aspectos como recursos utilizados e a relação com o texto base, e efeitos de sentidos gerados pelas escolhas multimodais.

Figura 9- Retextualização: Isolamento-Flávia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a aluna utilizou dois recursos, sendo o verbal e visual. Dividiu o tema em dois grupos, na parte verbal. No recurso visual vemos essa divisão. As duas imagens acima relacionam-se com o isolamento social voluntário. E as duas de baixo se relacionam com o grupo de isolamento involuntário. É possível observar também a relação com o contexto atual e a relação com a HQ, em que o isolamento é involuntário. Porém não foi expresso nenhuma relação com o texto base. A segunda produção (figura 10), da aluna Luana:

Figura 10- Retextualização: Isolamento Luana.

Isolamento



Imagem do site Andifes- UFF – De volta para casa: reflexões sobre o isolamento social no Brasil durante a pandemia.

O isolamento é o distanciamento entre os indivíduos em convivência social. Muitos isolamentos sociais são causados, por doenças como por exemplo depressão, ou doenças contagiosas, e também por guerras como foi mostrado na história em quadrinhos Gramá.

Alguns isolamentos são necessários, como o da nossa situação de pandemia. Mas alguns são excludentes como o da história em quadrinhos, que o isolamento é imposto. Por isso precisamos entender os contextos dos isolamentos. O nosso isolamento social é muito necessário, por isso deve ser passado as pessoas vários modos de orientação de como lidar com o isolamento. Essas orientações podem ser feitas através das escolas e mídias sociais;

Fonte: Dados da pesquisa.

No segundo texto, vemos novamente o uso de recurso verbal e não verbal, em que a aluna procurou até mesmo o uso de referência da imagem. A aluna enfatizou o isolamento pandêmico. Podemos observar pelo uso da imagem em destaque. E relacionou o isolamento excludente com o da história em quadrinhos. Mostrando sua habilidade de percepção e habilidade de relacionar os textos discutidos. A terceira retextualização do tema isolamento, trata-se de um texto escrito (figura 11):

Figura 11- Retextualização: Isolamento-Letícia.

• isolamento

Na HQ Grass, o contexto da guerra sino asiática criou um ambiente fragmentado, pode ser comparado com o nosso momento atual com início a uma pandemia.

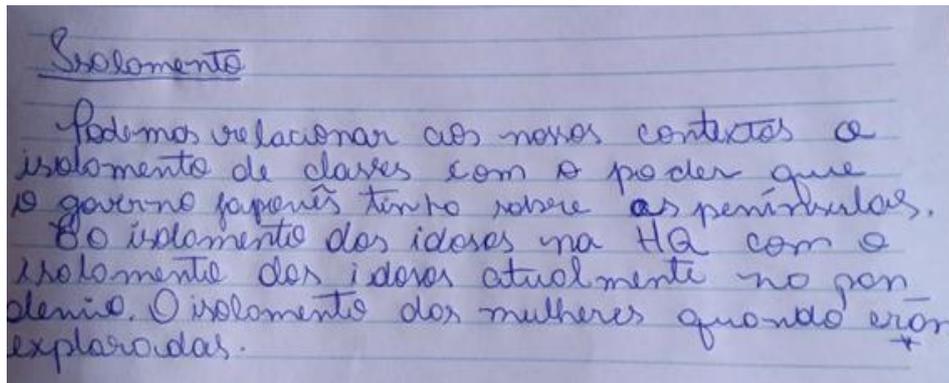
Na HQ, podemos ver como o isolamento do ok-sun aconteceu basicamente em tudo, sem leis formais ou duradouras, com perspectiva de vida, e tornando uma pessoa sem alegria.

Assim como também em nosso contexto atual, um isolamento que vem quando pessoas depressivas, oncosos, e desmolezando indivíduos em massa e outros do mundo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se o recurso verbal, como predominante. Porém a retextualização também alcançou recursos de modulações. Inicialmente foi evocado no texto a imagem da guerra Sino-asiática. Em que se relacionou com contexto atual de pandemia. A aluna construiu o argumento de que tanto a guerra representada no quadrinho quanto o contexto atual, criam sujeitos semelhantes, depressivos, ansiosos e que desencadeiam suicídios. Sendo assim relacionou com êxito a HQ, ao contexto, mesmo não utilizando recurso não verbal. O último texto também se trata de um texto predominantemente verbal (figura 12):

Figura 12- Retextualização: Isolamento-Carlos.



Fonte: Dados da pesquisa.

O texto apesar de sucinto faz duas relações sendo a primeira, a relação de poder e isolamento de classes. O aluno relatou o poder do governo japonês, da história em quadrinho, com o contexto de isolamento de classes. Para isso evoca seu conhecimento de mundo. Apesar de não ter deixado claro quais classes seriam. E a segunda relação é de isolamento de idosos na HQ, com o isolamento de idosos na pandemia. O que evocou seu conhecimento local.

Sendo assim, observamos como os alunos escolheram suas semioses, para construir seus argumentos textuais. Mesmo aqueles que utilizaram mais os recursos verbais, construíram discursos imagéticos, que se relacionam ao texto base. Relacionaram hipóteses próprias construídas por suas realidades e contextos. Demonstraram habilidades de percepção e construção linguística.

4.2.2 Análise retextualização tema: Exploração Sexual.

A seguinte análise trata de discorrer sobre as retextualizações sobre o tema Exploração sexual. O tema foi escolhido devido a sua importância para a faixa etária dos alunos. E devido ao tema levantar debates, que evidenciam práticas sociais desumanas. Fazendo com que os

alunos façam um exame de seus ambientes e ambientes globais em relação ao tema. Na obra a exploração sexual foi explorada, pela perspectiva de uma criança, nos mostrando a importância de tornar o tema evidente, ampliado e discutido. Ao analisar as retextualizações, foram analisados os recursos multimodais para a construção dos textos, as modulações da linguagem e efeitos de sentidos gerados pelas escolhas. O primeiro texto abordado é o da aluna Flávia (figura 13):

Figura 13: Retextualização: Exploração sexual- Flávia.

Exploração Sexual

A exploração sexual ainda é muito comum em nossa sociedade, apesar das campanhas, não se está livre desse tipo de violência. Ela atua de diversas maneiras, como propagandas de emprego enganosas, que atraem mulheres de vários lugares para no final serem vendidas. Casamentos forçados e relações abusivas também são exemplos de exploração sexual.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que a aluna explorou o recurso verbal e visual, para defender que a exploração sexual atua de diversas maneiras. Porém, as imagens por mais que se relacionem com tema, não se relacionam ou validam os argumentos verbais. A primeira imagem pode ser relacionada ao argumento “a exploração sexual ainda é muito comum em nossa sociedade”, porém o verbal de como a exploração sexual atua não vai de encontro com os recursos semióticos das imagens. Nota se também a ausência de relação com o texto base. A segunda produção também envolve o uso de recursos não verbais. A segunda produção é da aluna Luana (figura 14):

Figura 14: Retextualização: Exploração sexual- Luana.

Exploração sexual.

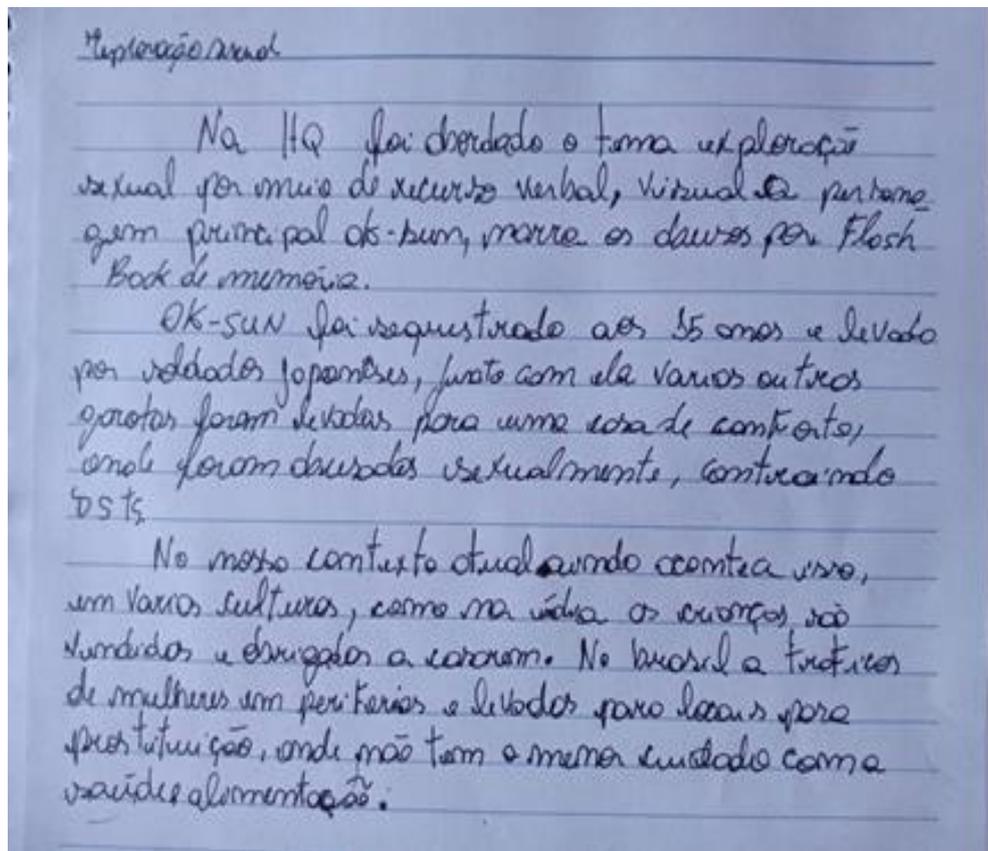
A exploração sexual é um ato contra a dignidade humana que viola os direitos humanos fundamentais. Assim, independentemente da idade da pessoa, sexo, raça, etnia ou classe social da vítima é crime desumano. Vimos na HQ, como tal ato deixa marcas indescritíveis no ser humano. Na Hq vemos o estupro de guerras, pois foi algo muito utilizado pelos japoneses para minar a moral das colônias conquistadas, criaram uma guerra psicológica, que dura até hoje nas relações asiáticas. O tema exploração sexual, é muito importante para os contextos atuais por que ainda há a desumanidade da exploração sexual, nas mais diversas sociedades.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se nesta retextualização, a aluna utilizou o recurso visual e verbal. Os recursos se relacionam entre si e o texto base. A aluna procura conceituar o tema exploração sexual, e relacioná-lo com a HQ. Nota-se informações de pesquisa por parte da aluna para construir seus enunciados. Tanto os verbais quanto os visuais. Utiliza imagens da HQ, que representam a exploração. É interessante notar a diagramação das imagens, que se relacionam com o argumento “é um ato que deixa marcas indescritíveis no ser humano”. Ao final do texto verbal, nota-se a relação com o contexto de exploração em nível global, pois perpassa segundo a aluna “as mais diversas sociedades”. A aluna não utilizou imagens de outras esferas, mas abordou com êxito a proposta. A terceira retextualização trata-se de uma produção em que há predominância do texto verbal, sendo o texto da aluna Letícia (figura 15):

Figura 15: Retextualização- Exploração sexual- Letícia.

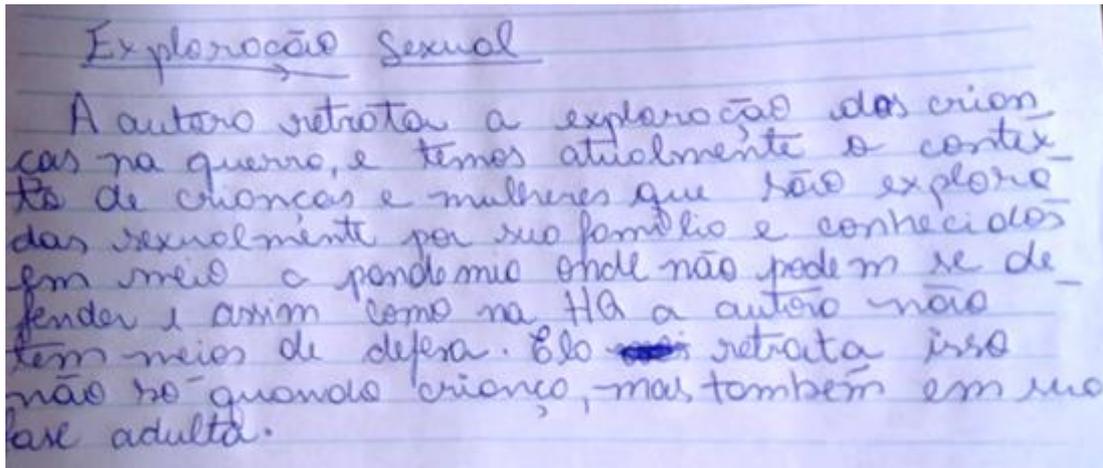


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que há a utilização do recurso verbal, e uso de parágrafos, para ordenar o texto. O que é mais comum na prática de escrita escolar. No primeiro parágrafo e segundo parágrafo a aluna descreve como a autora aborda o tema na HQ, é possível observar que a aluna retoma ao texto base e ao material de apoio disponibilizado.

Ela evoca o tema pedido na última linha do segundo parágrafo, e contextualiza o nosso contexto, e relaciona ao seu conhecimento imagético de certas culturas, como Índia e Brasil. Desse modo, a aluna trabalhou com modulações da linguagem e relacionou com o texto base, mostrando que o tema pode ser debatido e explorado em um ambiente escolar (figura 16).

Figura 16: Retextualização: Exploração sexual: Carlos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que nesta retextualização apesar de não haver o recurso visual da imagem, nota-se a evocação de imagens da HQ, como também imagens de exploração no contexto da pandemia. A aluna faz uma ponte de relação do porquê da exploração, assim como na HQ as pessoas exploradas em contexto pandêmico não possuem meios de defesa. Desta maneira, por mais sucinto e com pouca modulação de recursos a aluna, abordou o tema e relaciona com o texto base. É importante salientar que mesmo um texto escrito possui modulações. Trabalhar com os alunos, como produzir efeitos de sentidos por meio da linguagem é essencial para seus processos como produtores de sentidos.

4.2.3 Análise retextualização tema: Família.

A análise com a temática família, buscou implicar os conhecimentos do ambiente mais comum do ser humano em sociedade. Sendo o ambiente mais local dos alunos. Observa-se que na HQ, a personagem principal é fragmentada ao ponto de perder seus referenciais de família. Sendo a primeira instituição de letramentos do indivíduo. É importante trabalhar a temática nas produções textuais dos alunos. Pois evoca diversas formas de pensamento do conceito família.

Ao analisar as produções dos alunos buscou-se observar suas escolhas multissemióticas, conhecimentos linguísticos e seus conhecimentos sociais locais. E analisar suas habilidades de percepção em relação a HQ e a contextualização das suas realidades. A primeira retextualização analisada é da aluna Flávia (figura 17):

Figura 17- Retextualização: Família - Flávia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que a aluna utilizou dois recursos semióticos sendo o verbal e visual. Observa-se que novamente a aluna não relaciona ou retoma o texto base, mas constrói o texto multimodal, muito bem, explorando mais o recurso visual, que é observável na diagramação do texto como um todo.

A aluna constrói como um todo o discurso de variedade, tornando o conceito de família como algo global. É possível ver a relação desse argumento ao observar as imagens, que são imagens que evocam outras esferas de circulação de discursos, como o cinema e o programa de televisão. São imagens de fácil identificação, sendo imagens já institucionalizadas para os mais diversos públicos. A segunda retextualização é da aluna Luana (figura 18):

Figura 18: Retextualização: Família - Luana.

Família

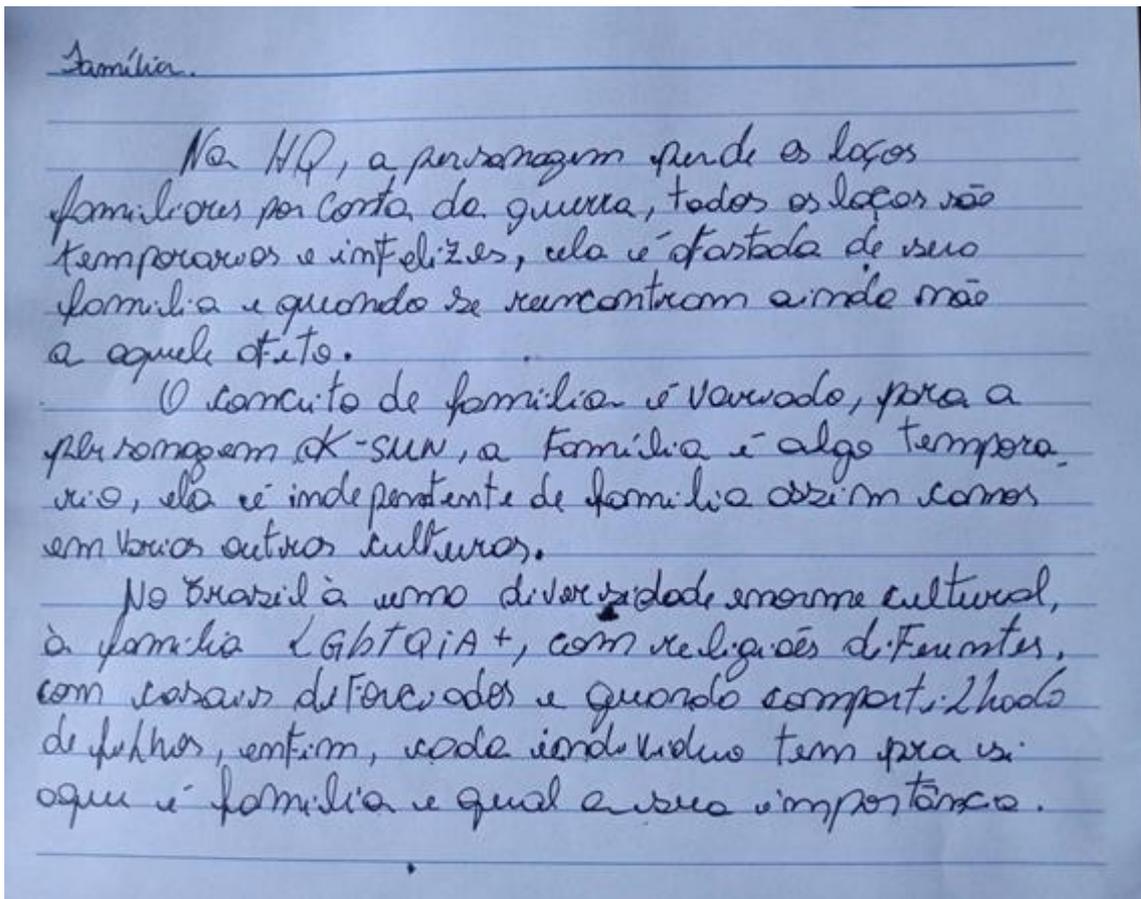
Família é nossa estrutura onde construímos, nossos laços de amor, por exemplo uma família pode ser constituída entre pais e filhos, animais de estimação, avós etc. a família pode ser de sangue (biológica), ou de coração. Como crianças adotadas. Família é o amor que plantamos e cuidamos constantemente para durar. Porém na HQ, vemos que a personagem não tem essa estrutura, é perdida logo na infância, e no final da história, é perdido os laços novamente, pois nem se quer foram construídos. As imagens abaixo mostram como a família é algo bem inconstante para Ok Sun. Assim também na série Ane com e. Ane constrói uma família que não é biológica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a aluna explorou os recursos verbais e visuais. A aluna esquadrinha a concepção de família em três partes. Sua concepção de família, a concepção de família dada no quadrinho e por fim dialoga com outro gênero discursivo em que tem como ponto central também a temática família. É possível observar como o verbal dialoga constantemente com o visual. A aluna utiliza com êxito as imagens para validar a expressão “as imagens abaixo mostram como família é algo bem inconstante para Ok Sun”. Ou seja, a aluna trabalhou os recursos semióticos e construiu seus argumentos com outras esferas de circulação de discurso e programa de televisão. Por conseguinte, a próxima retextualização é da aluna Letícia (figura 19):

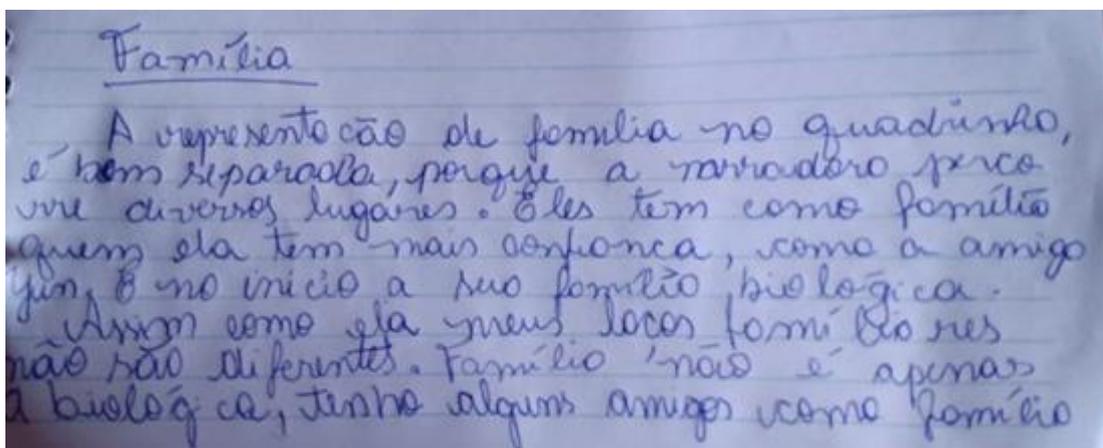
Figura 19: Retextualização: Família - Letícia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se a predominância do verbal e estruturação em parágrafos. A aluna retoma imagens da HQ, descrevendo como são tidos os laços familiares da personagem, evoca vagamente a outras culturas. Cita a diversidade cultural do Brasil, e por chegar a uma concepção individual de família. A aluna utiliza diversas referências de conhecimentos linguísticos sociais. Ampliando o conceito de família do texto base. A última retextualização é do aluno Carlos (figura 20):

Figura 20: Retextualização: Família: Carlos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se a predominância do verbal. A aluna dialoga com o Conceito de família construído na HQ, com sua concepção de família. A aluna retoma a narrativa para argumentar sobre os laços familiares e como são constituídos. Relacionando assim a experiência de leitura a sua própria vivência. Tornando a leitura significativa para si.

Visto todas as retextualizações, é concluído que todos os alunos se esforçaram para construir seus discursos multimodais. Buscaram diversos recursos tanto nas semioses visuais quanto verbais. Relacionaram diversas vezes ao texto base HQ, e dialogam com seus conhecimentos locais e globais. Vemos também que apesar das dificuldades todos conseguiram retextualizar. Mostrando a importância das práticas diversas em construções de textos multimodais.

A prática de produção multimodal é uma prática constante e diversa, que envolve os mais diversos ambientes. Deixar claro para os alunos que a produção textual é algo de constante construção os envolverá e os tornarão conscientes de que poderão sempre construir e reconstruir discursos. Tornando indivíduos conscientes socialmente nas mais diversas esferas circulação e produção de enunciados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguinte pesquisa buscou descrever e analisar uma atividade de retextualização (RIBEIRO, 2016) com estudantes do ensino médio à luz da teoria dos Multiletramentos (ROJO, 2009; 2012). Ao descrever a atividade buscou-se expressar sobre a importância da prática multimodal no ambiente escolar. Sendo a prática multimodal, imprescindível na reconfiguração do mundo atual, em que tudo está em constante movimento e transformação nas práticas e esferas discursivas. Sendo tais esferas muitas vezes excludentes, é de grande importância a contextualização das práticas multiletradas. Sendo assim, a pesquisa buscou evidenciar a importância de trabalhar a multimodalidade, promover mediação de conhecimentos e principalmente tornar o aluno centro em seus processos de construção e reconstrução de sentidos.

Tornar o processo de leitura e produção textual, ao mesmo tempo crítico e prazeroso, é um dos desafios e desejos da prática docente. Para isso é de grande importância, tornar a leitura uma matriz de significação, e não apenas uma prática funcionalista. Pois vivemos em sociedades multiletradas, multiculturais, que não comportam mais vieses de educação funcionalista. Ou seja, leituras de decodificações simplistas e construções textuais marcadas apenas pela predominância verbal.

Os resultados da pesquisa mostraram-se bastante satisfatórios, apesar das dificuldades contextuais trilhadas. Foi observado que os alunos envolvidos construíram processos de leitura e produção com êxito e contextualizados às suas realidades. A pesquisa mostra-se bastante satisfatória para a construção da prática docente.

Sendo a prática docente um processo de reconstrução constante, que nunca se esgota em questões a se debater e ampliar. Sendo assim, a presente pesquisa é apenas um dos mais diversos vieses que a prática dos Multiletramentos podem contribuir para o ambiente escolar e as mais diversas esferas sociais.

6. REFERÊNCIAS

ASSIS, Lúcia Maria de. MARINHO, Elyssa Soares. História em quadrinhos: um gênero para sala de aula. In. *Linguagem e ensino do texto: teoria e prática*. Disponível em <https://www.academia.edu/download/50462302/Historia_em_Quadrinhos__um_genero_para_sala_de_aula.pdf>

BACICH, Lilian, MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora, uma abordagem prático- teórica*. Ed. Penso. São Paulo, 2018.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Trad. Laura Taddei Brandini. Ed. UFMG. Belo Horizonte, 2009.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. 1ª Edição. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1989.

GARRAMUNO, Florência. *Frutos estranhos, sobre a inespecificidade da estética contemporânea*. Ed. Rocco. Rio de Janeiro, 2014.

GUIMARÃES, Edgard. "Uma caracterização ampla para a história em quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão." *XXII Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação*. 1999.

KIM, Keum Suk Gendry. *Grass*. Trad. Janet Hong. Draw & Quartely, Korea, 2019.

_____. *Gramá*. Trad. Joe HW. Pipoca e Nanquim, São Paulo, 2020.

LEE, Ing. *Quadrinhos leste asiáticos e da diáspora que você precisa conhecer (e que fogem do nipocentrismo)*. O quadro e o risco, 2020. Disponível em <<https://oquadroeorisco.com.br/2020/07/29/grama-quadrinhos-leste-asiaticos-ing-lee/>>

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. ed. Parábola. São Paulo, 2019.

RAMA, Angela; WALDOMIRO, Vergueiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. Editora Contexto. São Paulo, 2014.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. 1ed. Editora Parábola. São Paulo, 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Texto Multimodais, leitura e produção*. 1ª ed. Ed. Parábola, 2020

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1ª ed. Ed. Parábola, 2015.

_____; MOURO, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. 1ª ed. Ed. Parábola. São Paulo, 2012.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 1a ed. Ed. Parábola. São Paulo, 2009.

RUTH, Ana. Grama- HQ narrativa gráfica. 2020. (13m 15s) Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=l-XdOIH5wfc&t=39s>>

SANTAELLA, Lucia. *Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia*. 2014

VERGUEIRO, Waldomiro. *De marginais a integrados: o processo de legitimação intelectual dos quadrinhos*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília, 2015.